

REVISTA ESCOTEIRA

FOGO DE CONSELHO

ANO 1 - Nº 3 - JAN/FEV/MAR - 1992



Novos distintivos de especialidades

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL – REGIÃO PARANÁ



**SISTÉCNICA
TECNOLOGIA DE
INFORMÁTICA
LTDA**

Revenda de Microcomputadores SISCO

Impressoras Novas e Usadas

Microcomputadores Novos e Usados

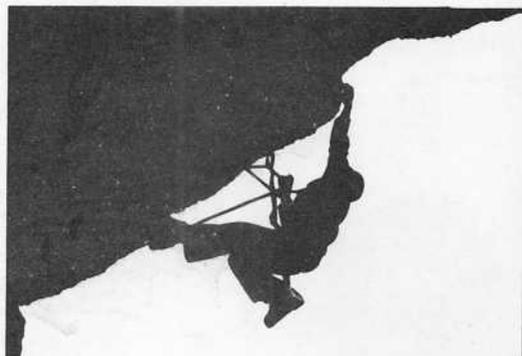
Assistência técnica

Desenvolvimento de Sistemas

Personalizados e Aplicativos

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO
SEM COMPROMISSO**

**Rua Francisco Torres, 705 - 2º Andar
Telefones (041) 262-2788 e 262-0861
Caixa Postal 5174 - Fax (041) 262-1944
CURITIBA 80.060 PARANÁ**

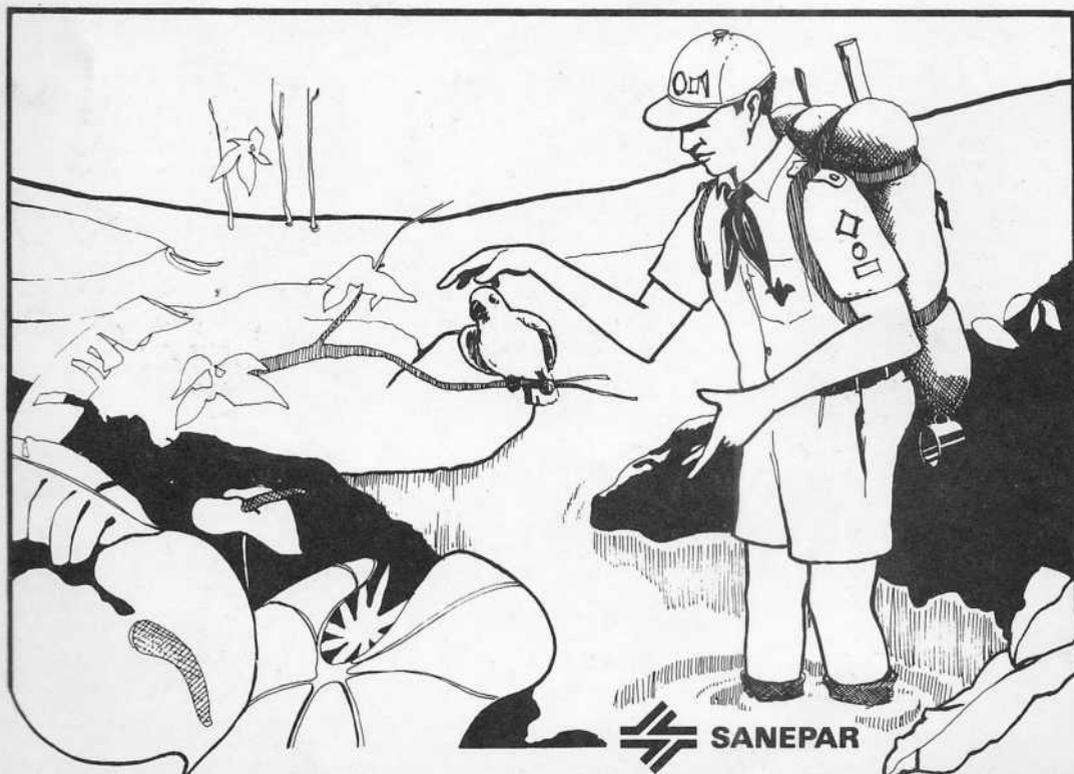


**EQUIPAMENTOS PARA CAMPING
MONTANHISMO E ALPINISMO**

MONTBLANC.
EQUIPAMENTOS

Mochilas Exclusivas - Barracas Microleves
Agasalhos Para Baixas Temperaturas
Fornecemos pelo correio

RUA 24 DE MAIO 463 F. (041) 222-9508
CEP 80230 - CURITIBA - PARANÁ



 **SANEPAR**

DE PREÇO E VALORES

Confesso que já estava quase entregando os pontos. Faltava dinheiro para produzir este número da revista. Verbas publicitárias com este quadro recessivo? Onde estão? Me digam que eu vou atrás! Faltava até apoio e ajuda. De repente, um telefonema.

Se cada um de nós contribuísse com um valor mensal inferior ao preço de um refrigerante seria possível manter, com absoluta garantia de periodicidade, a nossa revista escoteira. A proposta de auto-financiamento caiu no Conselho Regional, final de março. Por dois votos. Por votos contra, diga-se de passagem, inclusive de membros da atual Comissão Executiva Regional e Comissão Fiscal. Voltamos praticamente à estaca zero. De repente, um telefonema.

A idéia de reduzir a tiragem da revista era uma opção. Uma triste opção. Reduziria os custos e reduziria também o número de leitores. Ai, quem sabe, a revista passasse a ter um pouco mais de valor. Passasse a ser uma espécie

de troféu raro, difícil de obter e de colecionar. De repente, um telefonema.

Surgiu a idéia de pré-venda. Se os grupos escoteiros comprassem a revista antecipadamente, teríamos mais dinheiro em caixa para enfrentar o desafio. Cartas foram expedidas. O seu grupo comprou? De repente, um telefonema.

Passava das 22:30 horas, um dia desses. No outro lado da linha, o velho lobo, conselheiro nacional, para puxar a conversa disse que estava um pouco adoentado, não podia participar muito. Queria saber dos "problemas" da revista. Pediu que passássemos em sua casa para pegar um cheque. Uma pequena contribuição, de grande valor.

Vocês sabem de quem eu estou falando? De alguém que gosta muito de ler e de colecionar **FOGO DE CONSELHO**.

Oswaldir Ehlke Scholz

FOGO DE CONSELHO

Publicação trimestral da
REGIÃO ESCOTEIRA DO PARANÁ
Rua Ermelino de Leão, 492
CEP 80410 - Fone (041) 233-4763
Curitiba - Paraná

Comissão Editorial

Hellê Vellozo Fernandes
Newton Dan Faoro
Oswaldir Ehlke Scholz (Coordenador)
Régis Augusto Blauth
Sérgio Almeida (Jornalista-DRT 120)

Fotografia

Oswaldo Pinheiro da Silva (Muca)

Desenhos

Luiz Alberto Ferreira
Paola Faoro

Digitação

Alexandre Della Coletta Scholz
Sheila Baumann

Composição a laser

SoftArte

Diagramação, Arte e Revisão

Oswaldir Ehlke Scholz

Fotolito e Impressão

Gráfica Darnol Ltda - 252-4068

Tiragem: 4.000 exemplares

ÍNDICE

CARTA DO EDITOR De preço e valores.	3	ESPECIAL Eles salvaram minha vida	19
CERIMONIAL Investidura Pioneira.	4	AVENTURA ESCOTEIRA A patrulha Águia	21
CONVERSA AO PÉ DO FOGO Patriotismo perdido.	5	ESCOTISMO NO MUNDO Jamboree Colombo	24
Um sonho escoteiro.	6	MEMÓRIA ESCOTEIRA Excursão à Argentina e Uruguai	25
Conversando com o		GRUPOS ESCOTEIROS G. E. Pé Vermelho	28
AREM	7	G. E. N. S. Medianeira	29
QUADRO DE HONRA Destaque especial	8	REGIÃO ESCOTEIRA O Governador e os Escoteiros	31
REPORTAGEM DE CAPA O escotismo brasileiro adota novos distintivos de especialidades	10	Raio X da evasão no Paraná	32
MÉTODO ESCOTEIRO Especialidades	12	Projeto 2002.	33
Salvamento na água.	14	TEMPO LIVRE Pintando e bordando	34
Extintores de incêndio	16		
Entre nós & amarras	18		

ENCARTE: FAÇA CERTO

Capa: Novos distintivos de Especialidades

INVESTIDURA PIONEIRA: O LIMIAR DE UMA NOVA VIDA

'As pessoas seguem sugestões com mais entusiasmo quando compreendem seus objetivos'.

Com esta frase no prefácio de seu livro **Guia do Chefe Escoteiro**, Baden-Powell aponta para a importância da compreensão do nosso verdadeiro papel no Movimento Escoteiro. Se é verdade que o lobinho não tem ainda a capacidade de entender e antecipar os efeitos que a participação no Movimento Escoteiro terão sobre ele, um jovem com idade próxima aos 18 anos tem não só esta capacidade mas o direito disto saber.

Antes que um Escudeiro ou Escudeira possa ser investido, deverá descobrir, tanto quanto possível pelo seu esforço pessoal mas auxiliado por seus companheiros de Clã - especialmente os padrinhos - o que se espera dele e principalmente o que ele espera dele.

Qual é o projeto de vida profissional, pessoal, social e afetiva que está disposto a elaborar e executar ao longo dos próximos anos da sua vida. É claro que este projeto ainda pode ser esboço e carece de melhor elaboração e acabamento; pode

ainda apresentar uma porção de indefinições e pontos a aperfeiçoar pois a maioria destes jovens está apenas iniciando a sua carreira universitária ou assumindo seus compromissos com um emprego permanente.

É neste sentido que a **Investidura Pioneira** marca profundamente o Pioneiro. Após uma fase probatória em que os Propósitos do Movimento Escoteiro ficam claros para ele, o desejo de assumir espontaneamente um compromisso adulto com este Propósito, fazendo o seu **Melhor Possível** para conseguir enfrentar o desafio agora apresentado, o leva a renovar sua Promessa Escoteira.

Esta renovação tem então um novo sabor: a disposição de se despojar dos estorvos passados e **Conduzir com Remo a Sua Canoa** como diz B.P. no livro **Caminho para o Sucesso**. Conduzir com remo porque dele depende todo o sucesso da sua viagem através das águas revoltas que se assemelham a vida real que viverá; a Sua Canoa porque ela representa a totalidade do seu projeto: ela é que lhe conduzirá através das dificuldades mas se não for adequadamente conduzida ou mal construída não resistirá e poderá naufragar.

O Pioneiro, quando se investe, assume esta consciência: compromete-se com o seu crescimento pessoal e com a busca da felicidade. Felicidade esta que será atingida sempre que se puder apreciar as belezas e maravilhas deste mundo - ajudando a melhorá-las, e ajudar os outros ao invés de ultrapassá-los e vencê-los (palavras de B.P.).

Felicidade esta que marcará o **LIMIAR DE UMA NOVA VIDA**.

Newton Dan Faoro
Mestre Pioneiro



Patriotismo perdido

Infelizmente esse é um sentimento que está entrando em "extinção" neste País. A crise econômica e, por conseguinte o desrespeito às leis, a desordem, o "jeitinho brasileiro" e a miséria, estão fazendo com que as pessoas esqueçam ou até mesmo desprezem o amor à Pátria.

Atualmente, o descrédito no futuro do Brasil está fazendo com que milhares de brasileiros abandonem sua terra mesmo clandestinamente, em busca de melhores condições de vida. Lá fora, mesmo sendo vítimas de preconceito e exploração, vivem de forma digna. Tudo porque, no 1º mundo as "coisas funcionam".

Aqui, em vez das pessoas se preocuparem em dar a sua contribuição à sociedade, antes, querem fiscalizar o procedimento de seus próximos para não serem *passados para trás*. Como geralmente sempre há um próximo corrupto, este mal se expande.

Aqui, os poucos que têm boa vontade e, de forma honesta tentam sobreviver, não têm reconhecimento moral, quanto menos material, que na situação atual é indispensável.

Neste lugar, as pessoas sonegam impostos, subornam fiscais, cobram ágio, desviam dinheiro do povo, têm



lucros abusivos, planejam fraudes, traficam drogas, matam, roubam, sequestram e vivem na impunidade.

No entanto, tenho esperança. Por incrível que pareça, ainda acredito que a educação desse povo melhorará e que o pão será dividido em fatias iguais para todos. Um dia, quando houver "ordem e progresso", nos orgulharemos desta Pátria.

Jeferson Thiago S. Lopes
Tropa - Sênior
Patrulha - Krackatva
GE Santa Mônica

Cartas do trimestre

A qualidade gráfica e o conteúdo, repentinamente alcançado pelo número de lançamento, são demonstrações evidentes do fôlego com que se atiram ao trabalho os que assumiram o cargo de dotar o Escotismo Paranaense de um veículo à altura de suas sólidas tradições.

A capa da presente edição, destacando o novo traje escoteiro, constitui, sem dúvida alguma, uma das mais felizes iniciativas no sentido de divulgar, no âmbito da UEB, uma decisão histórica para a qual foi decisivo o papel desempenhado por essa Região.

Em nome da Comissão Executiva Nacional, solicito ao Companheiro fazer chegar a todos os envolvidos no trabalho de produzir FOGO DE

CONSELHO os nossos agradecimentos e congratulações.

Jaire Perez de Vasconcellos
Escoteiro-Chefe
Brasília - DF

Ficamos muito honrados com o recebimento do primeiro exemplar da revista escoteira "Fogo de Conselho", editada pela Região Escoteira do Paraná.

O Movimento Escoteiro sempre nos fascinou, desde a nossa infância, onde foram ministradas as primeiras lições de democracia e convivência honesta e correta com a sociedade.

Aproveitamos a ocasião para externar nosso interesse em continuar recebendo os próximos

exemplares da referida revista.

Eng.^o Mariano Silva Filho
Superintendente de Manutenção do Sistema
Companhia Paranaense de Energia
Curitiba - PR

Aos Prezados Companheiros(as) da Região do Paraná nossos agradecimentos pelo nº 2 da Revista Escoteira FOGO DE CONSELHO, que vem confirmar a ótima impressão e grande utilidade evidenciada pelo nº 1. Temos plena certeza que vocês continuarão nessa trilha, contribuindo assim para uma positiva divulgação do nosso Movimento neste Brasil, tão necessitado das coisas que o Escotismo tem a oferecer.

Parabéns, parabéns, parabéns!

Herry Mauricio Fuldauer
São Paulo - SP

Aguardo, com expectativa, o nº 3 em razão da grande evolução quanto ao conteúdo e produção do nº 2 dessa revista.

Parabéns ao Editor e Comissão, bem como à União dos Escoteiros do Brasil - Região

Paraná, pelo belo trabalho que todos vêm desenvolvendo.

Ruy Fernando Ramos Leal
Coordenador Executivo da Unidade Central
CIBB Nacional Brasília - DF

Es un gran placer para nosotros dirigirnos a ustedes, felicitándolos por la calidad de su publicación y deseando por vuestro intermedio un muy feliz año 1992 a todos los Grupos Scout del Estado de Paraná.

Deseamos entrar en contacto más frecuente y cercano con todos ustedes, para lo que les damos a continuación nuestra dirección para correspondencias.

Luiz Martinez (Presidente)
Javier Cabral (Vice-Presidente)
Grupo Scout nº 2 "San José"
Ciudad del Este - Paraguay

Nota da redação: o endereço para correspondência é o da Caixa Postal 1620, CEP 85892, Foz de Iguaçu - Paraná.

Um sonho escoteiro

Veja só com o que eu sonhei,

- Que os menores abandonados não estavam na rua, mas na escola;

- Que todos os pais não precisavam mendigar ou roubar, mas tinham de onde tirar o sustento da família de forma digna;

- Que os corruptos, bandidos e desonestos não estavam à solta, mas sim atrás das grades;

- Que os camponeses não precisavam jogar fora sua colheita nem implorar a governantes um valor mínimo pelo que produziram com o suor do seu rosto, mas ganhar o justo por terem trabalhado;

- Que a terra não era de um dono só, mas daqueles que dela tiravam o sustento e dela alimentavam a seu próximo;

- Que os idosos não eram humilhados, mas tinham uma velhice digna e respeitada;

- Que os governantes não governavam por interesses próprios, mas sim pelas necessidades e anseios do povo;



- Que as pessoas não precisavam implorar por justiça, mas sim seus direitos eram respeitados;

- Que as pessoas não passavam fome, mas tinham três refeições por dia;

- Que os enfermos não morriam esperando serem socorridos, mas eram atendidos com dignidade e respeito;

- Que patrões e empregados não brigavam, mas sim os salários eram justos e ambos se respeitavam.

Acordei, mas era um sonho ?

Sim, pois agradeço a Deus que ainda sou capaz de sonhar.

Chefe Osmar
G. E. N. S. Medianeira
Tropa II

NÃO É COMIGO

Esta é a história de quatro pessoas:
TODOMUNDO, ALGUÉM, QUALQUER UM e NINGUÉM.

Havia um importante trabalho a ser feito
e **TODOMUNDO** tinha certeza de que **ALGUÉM** o faria.

QUALQUER UM poderia tê-lo feito mas **NINGUÉM** o fez!

ALGUÉM zangou-se porque era trabalho de **TODOMUNDO**.

TODOMUNDO pensou que **QUALQUER UM** poderia fazê-lo
mas **NINGUÉM** imaginou que
TODOMUNDO deixasse de fazê-lo.

Ao final **TODOMUNDO** culpou **ALGUÉM** quando
NINGUÉM fez o que **QUALQUER UM** poderia ter feito.

ESCOTEIROS DO MAR: SEMPRE ALERTA !

Nossa modalidade navega de vento em popa,
com o apoio de todos. Sabe por quê ?

Nosso lema é "um por todos e todos por um".

Neste momento, agradecemos ao chefe Renato Bordenouski Filho (Moitão) pela dedicação com que desempenhou a função de Assistente Regional da Modalidade do Mar, no Paraná, até dezembro de 1991. A partir dessa data, foi indicado o chefe Antonio Carlos de S. Brasil, do GEMAR URCA, que já vem trabalhando com a sua Comissão Regional da Modalidade de Mar, composta por representantes dos três grupos escoteiros, da modalidade, existentes no Paraná.

CONVERSANDO COM O AREM

Hoje, estamos com a terceira revista. Desde o primeiro número estamos repassando mensagens da nossa modalidade. Gostaríamos de saber como vocês têm aproveitado nosso espa-

ço. O objetivo é divulgar notícias para que nosso espaço tenha sempre algo útil e interessante para todos nós. A proposta é desenvolver nossa modalidade sempre em alto nível, como é de costume.

Aqui estão as metas a serem desenvolvidas em 1992:

- Cursos preparatórios para que os chefes conquistem a carteira de habilitação (categoria Arrais Amador);
- Elaboração de livros e apostilas técnicas sobre a modalidade;
- Realização do II Ajuri Regional de Mar e também do V Indaba Regional de Mar, ambos em junho próximo;
- Desenvolver dois projetos: divulgação da modalidade e o Barco-Escola.

Não somos um movimento à parte, somos parte de um grande movimento. Como dizia B-P: "Devemos trabalhar para que, todos juntos, formemos uma família unida e feliz".

Sempre unidos num só bordejo !

Chefe Brasil

(AREM: Assistente Regional dos Escoteiros do Mar)

QUADRO DE HONRA

DESTAQUE ESPECIAL

Esta página é dedicada aos escotistas e membros juvenis que obtiveram o título máximo nos ramos de adestramento progressivo da União dos Escoteiros do Brasil. A Direção Regional parabeniza o esforço individual de todos, o apoio das chefias e a organização dos Grupos Escoteiros aos quais estão vinculados.



Escoteiro da Pátria

José
Leandro de
Campos
819/ G. E.
Terra
Boni ta

Lis de Ouro



Carolina M. Yong Jo
349/ G.E. Guara-puava



Adriano Kleina
869/ G.E.N.S. Monte Clara



2º / G. E. Jorge Frassati; Paulo Ricardo Opuszka, Dante Luiz Franceschi Filho e Maurício Tucunduva Blanco (da esq. p/ a dir.).

Cruzeiro do Sul



Marcela Portes Rocha
169 / G.E. Paul Harris



Maurício Wodiani
169 / G. E. Paul Harris



Valkíria Canetti Avelar
169 / G.E. Paul Harris



Elaine Pereira Martins
499 / G.E.N.S. Medianeira



Eloise Cristina M. Sanches
499 / G.E.N.S. Medianeira



Fernanda Milarki Vicente
499 / G.E.N.S. Medianeira



Gustavo Schmidt
659 / G.E. Falcão Negro



Adriane Goeldner
659 / G.E. Falcão Negro



Sérgio I C. Milani
889 / G.E. São Gabriel

O ESCOTISMO BRASILEIRO ADOTA NOVOS DISTINTIVOS DE ESPECIALIDADES

João Alberto Bordignon
Comissário Regional

Os distintivos de especialidades têm agora formato de escudo, cores mais brilhantes, fundo de cor diferente para cada ramo e cinco desenhos que representam os Ramos de Conhecimento.

Os desenhos são os mesmos para os ramos lobinho, escoteiro e sênior, em três graus: bronze, prata e ouro, segundo o jovem possua uma, duas, três ou mais de três especialidades dentro de determinado Ramo de Conhecimento. Uma especialidade conquistada dentro de determinado Ramo de Conhecimento dá direito ao uso de distintivo correspondente ao grau bronze. Duas especialidades dentro do mesmo Ramo de Conhecimento correspondente ao grau prata, enquanto três ou mais especialidades dentro do mesmo Ramo de Conhecimento dá direito ao grau ouro.

Neste sentido, foram criados cinco grupos, separando as especialidades segundo Ramos de Conhecimento: Cultura, Desportos, Ciência e Tecnologia, Habilidades Escoteiras e Serviços. Para cada Ramo de Conhecimento foi criado um distintivo que pode ser identificado facilmente, pelo seu desenho característico. A cor de fundo distingue a aplicação dos distintivos para os ramos lobinho (campo amarelo), escoteiro (campo verde) e sênior (campo grená).

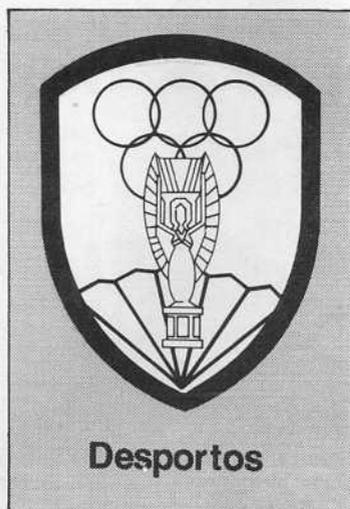
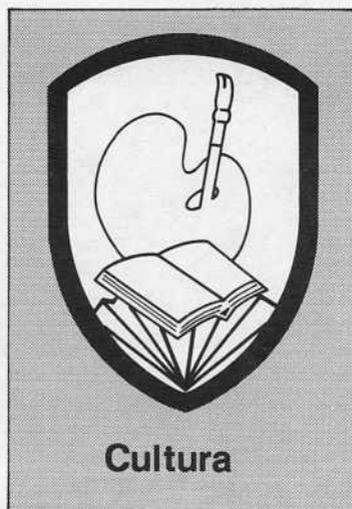
O leque, bordado em bronze, prata ou ouro, que aparece na parte inferior de cada escudo, é o elemento que identifica a graduação.

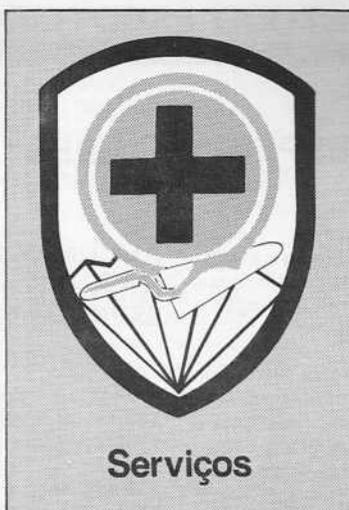
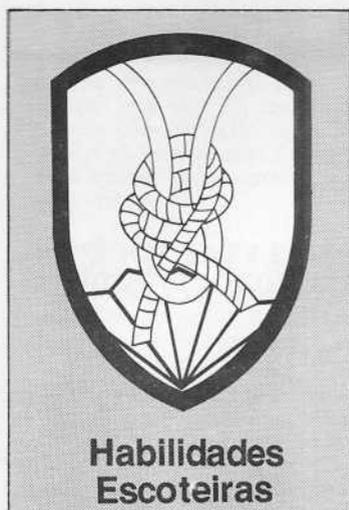
Com o novo sistema, as etapas exigidas para conquistar as diversas especialidades permanecem as mesmas. Apenas os distintivos é que mudaram.

O mais importante é que ao passar para o ramo escoteiro, o lobinho ou a lobinha continuará usando os distintivos de especialidades recebidos na Alca-téia, até que conquiste a primeira especialidade na tropa. Neste caso, o distintivo daquele Ramo de Conhecimento vai ser substituído pelo distintivo de fundo verde, em grau bronze. E assim, sucessivamente, até que todos os distintivos de fundo amarelo sejam substituídos. A mesma coisa ocorre com o escoteiro ou escoteira que passa para o ramo sênior: os distintivos de fundo verde, serão gradativamente substituídos por outros de fundo grená, observados os Ramos de Conhecimento.

Outro detalhe importante é que os distintivos de Habilidades Escoteiras e Serviços serão usados na manga esquerda, enquanto os de Cultura, Desportos e Ciência e Tecnologia serão usados na manga direita do traje escoteiro.

A alteração no Sistema de Distintivos de Especialidades foi comunicada pela Resolução nº 09/91, de 17 de outubro de 1991, por ato da Comissão Executiva Nacional. Se você tiver alguma dúvida, consulte esse documento que foi enviado para o seu chefe de grupo. Ele traz os novos textos do P.O.R. sobre os distintivos de especialidades.





Os distintivos de **Habilidades Escoteiras** e **Serviços** serão usados na manga esquerda, enquanto os de **Cultura, Ciência e Tecnologia e Desportos** serão usados na manga direita do traje escoteiro.

COMO E PORQUE SURTIRAM AS ESPECIALIDADES

Na primeira edição do "Escotismo para Rapazes", em 1908, apenas três distintivos eram mencionados: Sinaleiro, Primeiros Socorros e Tocaia. Alguns anos depois, em 1911, já existiam quarenta e um distintivos de especialidades disponíveis. No Brasil temos quase 200 diferentes especialidades, somando as do ramo lobinho com as dos ramos escoteiro e sênior.

Mas, qual é o objetivo dos Distintivos de Especialidades no Escotismo? Baden-Powell responde: "Estabelecemos os certificados de eficiência e distintivos de especialidades, a fim de desenvolver em cada camarada o gosto pelas habilidades, artes ou trabalhos manuais, um dos quais pode, futuramente, vir a transformar-se numa profissão..."

A quantidade de distintivos diferentes não deve ser um convite a cada escoteiro para ver quantos ele consegue conquistar, mas sim ter um grande número de assuntos dentre os quais até o mais desinteressado dos jovens possa encontrar ao menos uma especialidade que possa estimulá-lo a aumentar seus conhecimentos e habilidades.

EXEMPLOS DO SISTEMA DE ESPECIALIDADES EM OUTROS PAÍSES

Nos Estados Unidos da América é adotado um sistema com aproximadamente cento e vinte especialidades, porém apenas seis podem ser usadas no uniforme de manga comprida. O uniforme de manga curta é usado em especialidades. Em ocasiões especiais, é usada uma faixa passando por cima do ombro direito, seguindo em diagonal pelo peito e costas, e terminando na cintura do lado esquerdo. (vide o desenho)

Na Austrália o sistema é muito interessante. Para conquistar os distintivos de classe, o escoteiro tem que conquistar três distintivos que são como distintivos de especialidades, porém chamados de

Distintivos Alvo: dois obrigatórios, de cidadania e campismo, e um outro escolhido dentre nove assuntos. Os assuntos são os mesmos para as três classes, variando apenas em grau de profundidade. Os desenhos são também os mesmos, variando a cor de fundo: vermelho, azul e verde. Existem outros dezesseis distintivos chamados de "Distintivos de Desafio", que são exigidos em número de dois, quatro e seis, respectivamente, para conquistar os cordões correspondentes às três classes: Pioneiro, Explorador e Aventureiro.

Na Itália, por outro lado, existem sessenta e seis distintivos de especialidades. Existem também dezesseis "Distintivos de Competência" para aqueles que possuem ao menos quatro especialidades relativas ao setor de competência e se aprofundarem no assunto. Existem também quinze especialidades de patrulha, em forma de bandeirolas, que são conquistadas através de atividades realizadas ao longo de um ano, e a bandeirola é usada durante o ano seguinte.

(Observação: nas páginas seguintes você encontrará mais matéria sobre especialidades).



ESPECIALIDADES

As especialidades valorizam conhecimentos e habilidades específicas de cada jovem. Ele escolhe quais deseja conquistar, quanto tempo vai empregar e onde vai buscar os conhecimentos.

Os jovens escolhem as Especialidades por terem algum conhecimento ou porque desejam se desenvolver no assunto. O chefe deve identificar qual a situação em que o mesmo se encontra. Para aquele que já tem conhecimento, pode-se exigir mais qualidade. Ambos porém devem apresentar algum progresso durante a conquista da Especialidade e cumprir com os requisitos previstos no POR.

A motivação para as especialidades pode vir por meio de palestras ou atividades onde os jovens têm a oportunidade de adquirir algum conhecimento.

A cobrança de especialidades pode ser feita pelos chefes ou instrutores que tenham conhecimento do assunto.

Freqüentemente ocorre que um jovem abandone o assunto tão logo conquiste a Especialidade. Cabe ao chefe criar oportunidades para que ele seja requisitado a prestar serviços na área específica, obrigando-o a constantes revisões.

ALGUMAS IDÉIAS PARA VOCÊ INCENTIVAR A CONQUISTA DE ESPECIALIDADES

- Faça uma pesquisa na sua seção para ver quais são as especialidades mais desejadas e inclua na programação anual ou semestral.

- Escolha uma especialidade para servir de tema para cada mês do ano.

- Convide um especialista para dirigir uma atividade relacionada à uma especialidade.

- Faça uma lista dos pais, chefes e pioneiros que têm alguma habilidade e que possam servir de instrutores de especialidades. Coloque esta lista em lugar visível.

- Organize um acampamento com a programação voltada para especialidades. Não precisa se aprofundar muito em cada tema. O importante é motivar o maior número possível de jovens. Os que se interessarem buscarão as informações complementares para a conquista.

PREVENDO O TEMPO

Mirna M. Casagrande
Grupo Escoteiro São Judas Tadeu

A especialidade de Previsor do Tempo, para o ramo Escoteiro, é uma das mais agradáveis de desenvolver desde que se tenha boa vontade e responsabilidade, requisitos que não devem faltar a um escoteiro. Observe como é fácil:

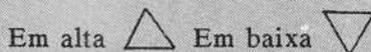
- Fazer um registro diário de suas próprias observações do tempo durante um mês, usando as letras e símbolos de Beaufort e incluindo, ao menos, 3 das seguintes observações:
 - força do vento e direção;
 - condições atmosféricas, incluindo quantidade de nuvens e visibilidade;
 - temperatura;
 - leitura do barômetro; e
 - chuvas.

Esta é a etapa mais demorada, mas não a mais difícil. Os símbolos de Beaufort, são utilizados em todas as estações meteorológicas do mundo e portanto reconhecidos internacionalmente.

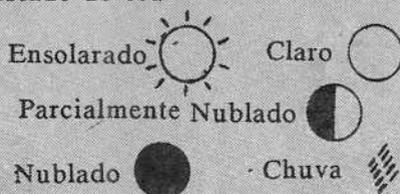
Direção do vento



Pressão Atmosférica



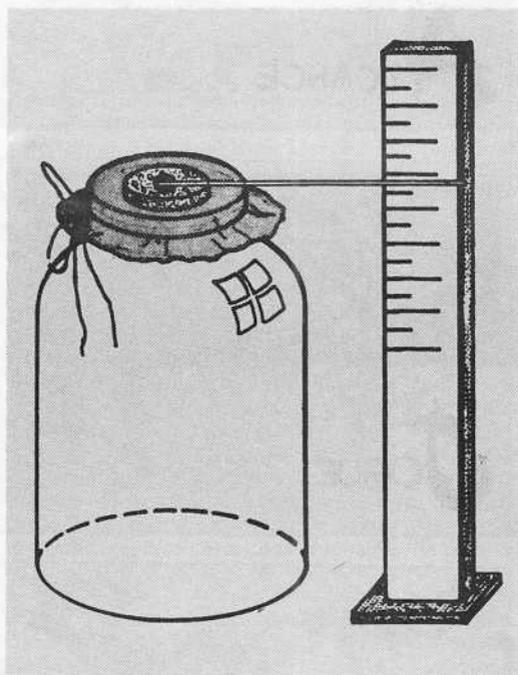
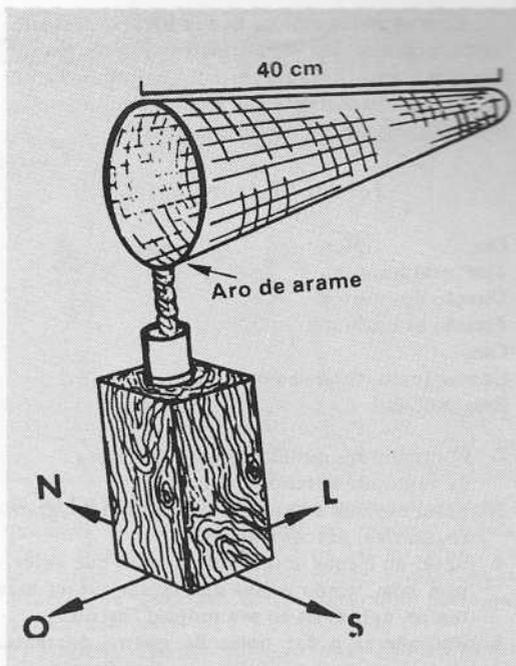
Estado do céu



Agora que você já conhece os símbolos é só montar a Estação Meteorológica. Dependendo dos itens escolhidos você precisará de um termômetro (medidor de temperatura), uma biruta (indicador da direção dos ventos), um barômetro (medidor de pressão atmosférica) e/ou um pluviômetro (medidor da quantidade de chuva caída). Estes três últimos você mesmo poderá construir, seguindo as instruções abaixo:

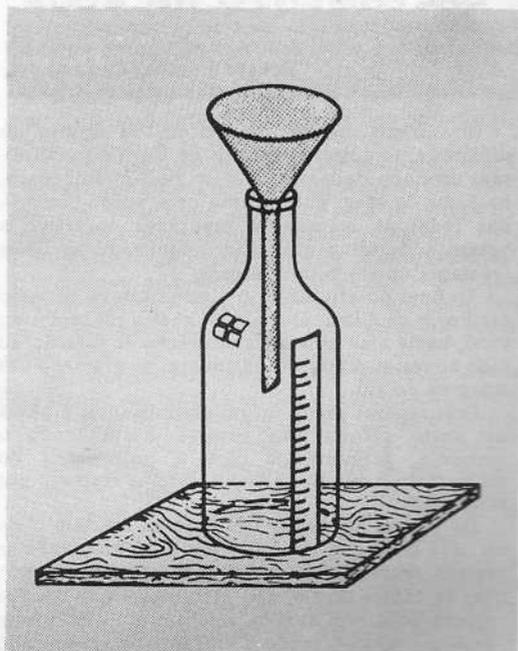
Como construir um:

Barômetro - amarre firmemente um pedaço de borracha de balão de soprar em volta do bocal de um vidro de geléia. Para impedir qualquer vazamento, amarre bem com barbante. Recorte um disco bem fino de cortiça ou isopor e cole bem no centro da cobertura de borracha. Cole a ponta de uma vareta de vassoura sobre o disco de cortiça ou isopor, de acordo com a figura. Complete o aparelho desenhando uma escala num pedaço de cartolina ou fixe junto ao vidro uma régua. Deixe o aparelho em um lugar determinado e observe diariamente a posição do ponteiro (quando o ponteiro desce, a pressão atmosférica está em alta - bom tempo; quando o ponteiro sobe, a pressão atmosférica está em baixa - mau tempo).



Biruta - pode ser feito com arame de alumínio, que é mais leve. A boca da biruta deve ter uns 20 cm de diâmetro. O saco deve ser feito com um pano leve (o "nylon" de meias funciona bem) e ter 40 cm de profundidade. Complete com uma base com um rolimã que deve ser preso de modo que o rolamento interno gire livremente. Com auxílio de uma bússola indique no suporte os pontos cardeais.

Pluviômetro - fixe com barbante uma régua ao longo de uma garrafa de vidro transparente. Coloque um funil bem ajustado ao gargalo da garrafa. Deixe o pluviômetro do lado de fora da casa e observe diariamente. Caso tenha chovido, indique no seu jornal quantos centímetros foram.



Com os dados obtidos na sua Estação Meteorológica, organize um Jornal Meteorológico, para os registros diários, durante um mês, conforme solicitado. É muito importante que a leitura dos aparelhos seja feita sempre em um mesmo horário.

Jornal Meteorológico

Dia: **Hora:** **Local:**
Temperatura:
Direção dos ventos:
Pressão atmosférica:
Céu:
Chuva: (caso tenha chovido, indique quanto)
Responsável: **Patrulha:**

2. Construir um medidor simples de chuva. Já explicado anteriormente.
3. Saber explicar a formação da chuva, neve, grânizo, saraiva, névoas e geada.
4. Saber ao menos dois sinais naturais que antecipem bom tempo e dois que façam prever mau tempo, aplicáveis ao seu próprio Distrito.
5. Reconhecer e dar nome de quatro diferentes tipos de nuvens e explicar sua significação.

Com relação ao ítem 4, faça uso de suas próprias observações com relação ao comportamento dos animais, por exemplo. Para os ítems 3 e 5, pesquise em enciclopédias, em casa ou na biblioteca do seu colégio. Em caso de dúvidas, peça ajuda a seu chefe ou professor de Ciências.

SALVAMENTO NA ÁGUA

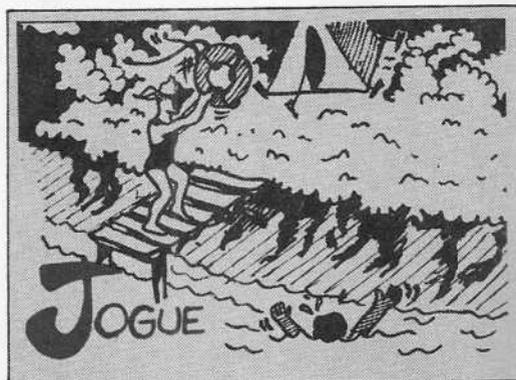
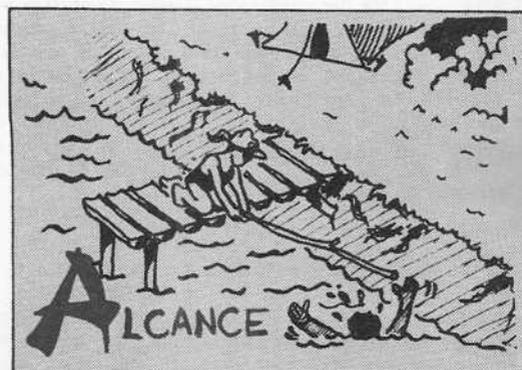
Renato Eugenio de Lima
DCIM/Chefe Sênior-GESLG

No último mês de novembro, as tropas de seniores e de guias de um GE de Curitiba realizaram uma atividade conjunta no rio Nhundiaquara, na Serra do Mar. Tudo correu bem, sendo cumpridas todas as normas de segurança, inclusive a presença de salva-vidas, acompanhando as bóias (câmaras de ar) pelas margens.

Ao final da atividade, o almoço estava previsto em Porto de Cima. Quando os chefes chegaram ao local, havia uma grande aglomeração de pessoas, ao lado do restaurante Nhundiaquara, no gramado das margens do rio.

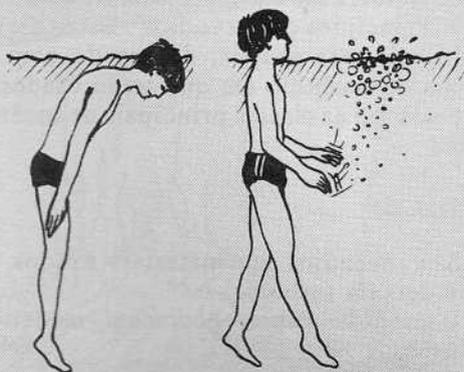
Dois rapazes saíram do rio desanimados, e havia um certo silêncio das pessoas. Estranhando o ambiente, perguntamos para a proprietária do restaurante o que havia acontecido. A resposta nos surpreendeu.

Há poucos instantes, três rapazes desciam o rio em uma bóia, que virou. Ao verem o fato, algumas pessoas entraram na água para salvá-los, sendo que, de dentro do rio, não perceberam que um dos rapazes ficou sem auxílio. Infelizmente esse jovem (14 anos) faleceu, sendo o afogamento presenciado por mais de 50 pessoas, nas margens do rio!



AUTOFLUTUAÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA

Os marinheiros são treinados para utilizar a "Autoflutsuação de sobrevivência", para permanecer em segurança por vários minutos ou até mesmo horas, aguardando por um resgate. Respire fundo e relaxe completamente, flutuando em pé, próximo à superfície. Quando necessitar de ar, empurre as suas mãos para baixo e faça o movimento de "tesoura" com suas pernas. Isto fará com que seu rosto alcance a superfície para você respirar. Depois relaxe e flutue novamente.



Nesse ponto, o rio tem uma largura de cerca de 20 metros, e qualquer uma das dezenas de pessoas que estavam nas margens poderia ter lançado um cabo, uma bola, um isopor, qualquer coisa que flutuasse. Mas ninguém teve a idéia na hora.

Caso os seniores tivessem chegado 5 minutos antes, talvez as coisas teriam acontecido de forma diferente. Mas não bastaria estar lá, seria necessário saber o que fazer. E para este tipo de situação, um escoteiro deve sempre estar preparado.

Com este objetivo, apresentamos a seguir as principais normas de salvamentos na água, incluindo informações dos manuais escoteiros norte-americanos. Leia tudo com atenção, mas jamais se considere um "expert". Utilize estes conhecimentos apenas em último caso.

PREPARE-SE ANTES !

Muitas pessoas sofrem afogamentos anualmente. Você poderá cuidar de si mesmo, se aprender a nadar. Todo o escoteiro deve fazer um esforço para aprender a nadar.

Se você já é um bom nadador, ótimo. Aproveite para dar o exemplo, seguindo todas as normas de segurança, inclusive utilizando os coletes salva-vidas quando indicado.

Para salvar uma pessoa que esteja em perigo de afogamento, você deverá aprender as técnicas de salvamento antes que elas venham a ser necessárias. Faça exercícios de salvamento com a sua patrulha, procure cursos dos bombeiros. Se possível alcance a especialidade de "salva-vidas".

Mesmo que você tenha o treinamento adequado, nunca tente um salvamento nadando, se for possível fazê-lo de qualquer outra forma. O método mais seguro de salvamento, consiste na aplicação da técnica "GAJA" que significa:

- G - GRITE
- A - ALCANCE
- J - JOGUE
- A - Vá com APOIO

1) **GRITE** - Tentar um resgate sozinho é sempre desaconselhável; grite avisando a todos que alguém está se afogando. Obtenha auxílio ao mesmo tempo que toma as providências necessárias.

2) **ALCANCE** - A maioria dos acidentes acontece próximo às margens, como no exemplo acima. Tente alcançar a vítima a partir das margens, com seus braços ou pernas. Utilize remos, varas, tábuas, bancos, ou qualquer outra coisa que possa ser encontrada perto.

3) **JOGUE** - Existe qualquer coisa que flutue por perto? Uma bola, um colete salva-vidas, um isopor, uma câmara de ar? Jogue para a vítima. Se não for possível, faça uma corda unindo pedaços de roupa e lance para a pessoa em dificuldades, enquanto segura a outra extremidade.

4) **Vá com APOIO** - Quando não for possível o salvamento pelos procedimentos anteriores, "Vá com APOIO". Dirija-se ao local em um barco, em uma prancha ou com uma bóia salva-vidas.

5) Se tudo falhar, sendo impossível utilizar os procedimentos anteriores, em situações extremas pode ser necessário que você tenha que nadar para salvar alguém.

"Nunca tente um salvamento deste tipo se você não é um excelente nadador, com boa resistência e força !"

O esforço de um salvamento é exaustivo, e pode colocar uma pessoa em risco de afogamento. Tente este tipo de atitude apenas se você já praticou os métodos de salvamento de vidas na água !

Lembre-se: uma pessoa que está se afogando, está lutando por sua vida. No seu pânico, ela poderá tentar agarrar o salvador e "subir" em cima dele. A menos que você saiba o que fazer, ela poderá afundá-lo.

Se não houver outra forma, tire suas roupas mantendo um olho na vítima o tempo todo. Prenda o colarinho de sua camisa com os dentes e entre na água de pé. Se aproxime da vítima utilizando o nado de peito, mas permaneça fora do seu alcance. Agarre a camisa com uma das mãos e jogue a outra ponta nas mãos da vítima. Quando ela agarrar a camisa, reboque-a para as margens.

Fique atento e seja extremamente cuidadoso, se a vítima se apavorar e ameaçar a sua segurança, afaste-se. Aguarde até que ela se acalme, mesmo que isto signifique que ela perca a consciência. Depois puxe-a para a praia.

EXTINTORES DE INCÊNDIO - SAIBA O QUE SÃO.

Extintores são equipamentos de combate a "Princípios de Incêndios". Estão divididos em três grupos, de acordo com a classe de incêndio em que serão usados.

Estas são as classes principais de incêndios:

Classe A:

São incêndios em materiais sólidos, e que deixam resíduos.

Exemplos: Papel, borracha, madeira, plástico.

Classe B:

São incêndios em líquidos e gases inflamáveis, que queimam na superfície e não deixam resíduos.

Exemplos: Gasolina, diesel, álcool, querosene, glp (gás de cozinha).

Classe C:

São os incêndios que ocorrem em materiais elétricos que estão energizados, isto é, que estão ligados a rede elétrica e em funcionamento.

Exemplos: Televisão, vídeo-game, computador, geladeira, ferro elétrico, etc.

TIPOS DE EXTINTORES - CLASSES

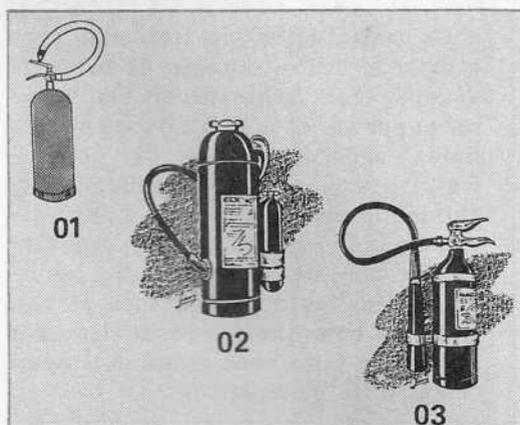
Igualmente para cada classe de incêndio, há um tipo específico de Extintor, que são:

Classe A (Materiais que deixam resíduos):

O extintor de Classe A mais usado é o tipo MAP-10 L, isto é, "Mecanismo de Água Pressurizada" com 10 litros de água. Ele possui um alcance do jato expelido de cerca de 10 metros de distância, e com descarga contínua, dura cerca de 50 segundos para descarregá-lo. É muito eficiente. Veja ilustração 01. Não usar jamais em eletricidade.

Classe B (Líquidos e gases inflamáveis):

O tipo mais usado, é o de "PQS", isto é, 16.



"Pó Químico Seco", constituído de Bicarbonato de Sódio refinado, e é encontrado em vários tamanhos, desde 01 quilo, usado em veículos, até carretas de 50 quilos, usadas em subestações de energia elétrica e refinarias de petróleo. O extintor de 01 quilo, por ser o mais comum e fácil de se encontrar, demora para ser descarregado em média 40 segundos, sendo que o alcance de seu jato é de 3,5 metros. Veja a ilustração 02.

Classe C (Material elétrico energizado):

Para este tipo de incêndio, o mais eficiente é o de gás CO₂, (Dióxido de Carbono), que é um gás inerte, isto é, não faz mal ao homem. Este extintor é encontrado em vários tamanhos, e os mais comuns são os de 04 e 06 quilos. O seu tempo de descarga é de 25 segundos (04 quilos) e o alcance do jato é de 40 centímetros. Veja a ilustração 03.

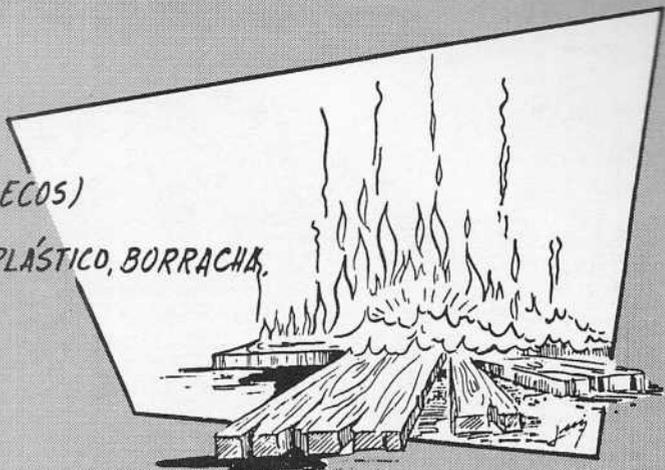
Observações:

Jamais use o extintor em brincadeiras; verifique sempre o do seu veículo, assim como os existentes em sua escola e prédio, e estando o mesmo danificado ou usado, comunique ao responsável para que seja feita a manutenção e recarga imediatamente, pois o Extintor deve ser mantido sempre em perfeitas condições de uso. Dele dependem vidas.

SEMPRE ALERTA!

FOGO TIPO A
(COMBUSTÍVEIS SECOS)

MADEIRA, PAPEL, PLÁSTICO, BORRACHA,
ETC...



FOGO TIPO B
(INFLAMÁVEIS GORDUROSOS E LÍQUIDOS)

GASOLINA, ÓLEO, ALCOOL, QUEROSENE
ETC...

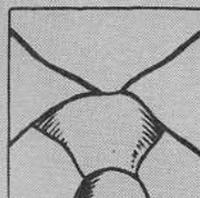
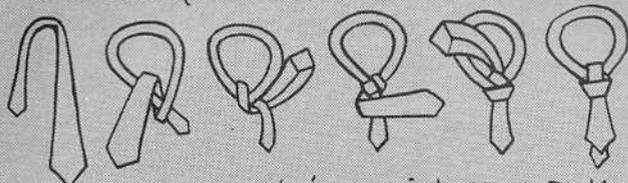


FOGO TIPO C
(TODO E QUALQUER COMBUSTÍVEL
EM CHAMAS COM PERIGO DE
CHOQUE ELÉTRICO).

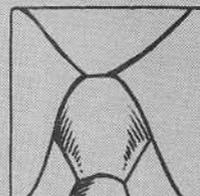
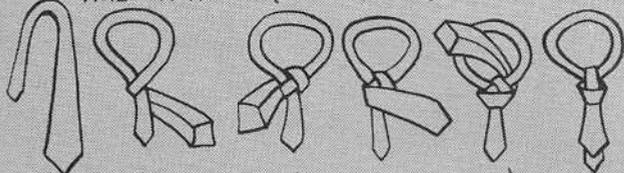


ENTRE NÓS & AMARRAS

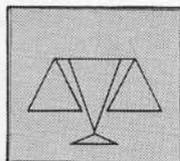
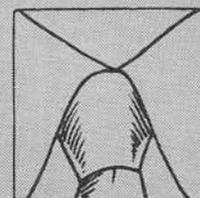
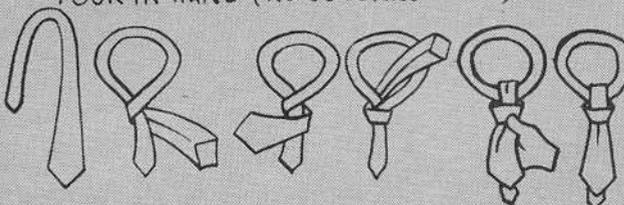
WINDSOR (NO INGLÊS) - PARA COLAR. LARGO



HALF-WINDSOR (NO FRANCÊS) - GRAV. FINA



FOUR IN HAND (NO ESCORREGADIO).



ASSESSORIA JURÍDICA TRABALHISTA

COBRANÇAS - CONTRATOS
PROCURAÇÕES

CARLOS ALBERTO VIDAL
OAB 6742

Rua Francisco Torres, 705 - 2º a. cj. 05
FONE: (041) 264-3531
80.060 - Curitiba - Paraná

LOJA ESCOTEIRA

Atendemos pelo
reembolso postal

Os melhores preços da cidade!

Completa linha
de materiais para a
prática do escotismo



Rua Ermelino de Leão, 492
Curitiba - Paraná
Fone: (041) 234-7311



FAÇA CERTO

Nº 03
Janeiro/Março - 1992

Encarte da Revista
FOGO DE CONSELHO



EQUIPES DE INTERESSE

DCB Oscar Victor Palmquist Arias
Membro do Conselho Nacional de Representantes



1. INTRODUÇÃO

Muitas vezes os jovens abandonam o Escotismo antes que o processo educacional tenha produzido seus efeitos. A passagem do Ramo Sênior para o Ramo Pioneiro tem sido um momento crítico especialmente pela mudança da forma de liderança.

Estudos recentes realizados pelas Comissões dos Ramos Sênior e Pioneiro identificaram na pouca aplicação de Equipes de Interesse no Ramo Sênior uma das causas da evasão por ocasião da passagem entre os dois Ramos.

2. O PROCESSO DECISÓRIO EM RELAÇÃO ÀS FAIXAS ETÁRIAS

O propósito do Movimento Escoteiro dá ênfase ao autodesenvolvimento do jovem e isto é atingido através da progressiva participação nos processos decisório e executivo de suas atividades ao longo de sua vida escoteira.

No Ramo Lobinho, a maior parte das decisões é tomada pelos adultos. As atividades são integralmente executadas pelos Chefes.

No Ramo Escoteiro, os Conselhos de Patrulha e a Corte de Honra passam a ter uma parcela de responsabilidade nos destinos da Tropa. As atividades de Pa-

trulha iniciam um treinamento de liderança e espírito de equipe.

No Ramo Sênior, além do Conselho de Patrulha e da Corte de Honra surgem o Conselho de Tropa e as Equipes de Interesse. Seniores e Guias assumem uma parcela significativa na execução das atividades. A liderança é exercida a nível de Patrulhas, como no Ramo Escoteiro e a nível de Tropa nas Equipes de Interesse.

No Ramo Pioneiro, a estrutura tem um novo incremento: o Conselho de Clã e a Comissão Administrativa planejam e executam todas as atividades.

A obrigação do Chefe da Seção é incentivar ao máximo a participação dos jovens dentro das instituições acima descritas.

3. OPERAÇÃO DE EQUIPES DE INTERESSE

As Equipes de Interesse auxiliam o jovem a assumir responsabilidades através da liberdade de opção. A adesão a Equipes de Interesse é voluntária.

As Equipes de Interesse podem ser classificadas de acordo com seu objetivo, qual seja: função, tarefa ou projeto. Elas são temporárias, existem durante o tempo necessário para atingir seu objetivo.

As Equipes de Interesse agregam dois ou mais jovens, podendo utilizar como convidados: especialistas, instrutores e colaboradores.

A coordenação de uma Equipe de Interesse é feita por um dos jovens que a compõe.

Os temas a serem desenvolvidos pelas Equipes de Interesse podem ser variados: interesses profissionais, esportes, lazer, cultura, adestramento, atividades sociais, atividades escoteiras e outros.

Quanto à abrangência dos temas, podemos classificar as atividades das Equipes de Interesse em dois grandes grupos:

EMPREENHIMENTO - utilizada quando o interesse é de toda a Seção. Cada equipe é responsável por uma parcela do empreendimento. Por exemplo na realização de uma festa são formadas várias equipes: som, alimentação, luz, decoração, etc.

PARCIAL - utilizada sempre que o interesse não é de todos os membros da Seção e sim de apenas alguns deles. Por exemplo: atividade de serviço ou participação em uma atividade nacional.

4. ETAPAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES DE INTERESSE

A existência de uma Equipe de Interesse deve ser orientada pelas seguintes etapas:

4.1. PLANEJAMENTO - nesta etapa os integrantes da equipe devem definir o projeto:

OBJETIVO - Quais as especificações, situação atual, resultados pretendidos e custos (se houver).

LOCAL - Onde serão realizadas as reuniões preparatórias e onde será executada ou apresentada a atividade.

CRONOGRAMA - Data de início e término, datas de conclusão de objetivos intermediários e data de execução.

ESTRATÉGIAS - Definição dos métodos de trabalho, procedimentos, seqüência de tarefas e alternativas de segurança contra imprevistos.

RESPONSABILIDADES - Definição do coordenador, responsáveis pelas tarefas, pelos controles e pela comunicação.

4.2 APROVAÇÃO DO PROJETO - nesta etapa o coordenador da Equipe de Interesse deve apresentar o projeto para os órgãos de decisão da Seção onde serão analisados os seguintes aspectos:

- viabilidade do projeto;
- vantagens para o desenvolvimento da Seção;

- harmonia entre atividades da Equipe de Interesse e as atividades da Seção;
- cuidados com a segurança;
- identificação da atividade com a Promessa Escoteira.

4.3 ETAPAS DA EXECUÇÃO DO PROJETO - após a aprovação do projeto a Equipe de Interesse pode dar início à sua realização. Alterações no planejamento original ou dilatações de prazos de execução devem ser submetidos novamente aos órgãos de decisão para discussão e análise.

A execução de um projeto deve respeitar os seguintes aspectos:

VERIFICAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS - licenças das autoridades escoteiras (Grupo, Distrito ou Região), materiais a serem utilizados durante a atividade, responsáveis treinados e substitutos treinados.

VERIFICAÇÃO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS - previsão do tempo e inspeção do local (para os casos de atividades externas).

EXECUÇÃO - instalações e montagens, pontualidade, consecução dos objetivos, controle da situação, correções ao longo do desenvolvimento e desmontagens.

AGRADECIMENTOS - cartas de agradecimentos a proprietários e colaboradores.

4.4 AVALIAÇÃO - ao concluir o projeto, a Equipe de Interesse deve apresentar um relatório por escrito contendo:

- descrição do projeto;
- resultados obtidos;
- observações que venham a auxiliar outros jovens a desenvolverem novas Equipes de Interesse.

Os relatórios devem ser arquivados para consulta geral.

5. ÓRGÃOS DE DECISÃO

RAMO SÊNIOR: Conselho de Tropa para aprovação do projeto e avaliação do relatório e Corte de Honra para acompanhamento durante o desenvolvimento.

RAMO PIONEIRO: Conselho de Clã para aprovação do projeto e avaliação do relatório e a Comissão Administrativa para acompanhamento durante o desenvolvimento.

6. A COMPLEXIDADE DAS EQUIPES DE INTERESSE

Considerando que a complexidade no Movimento Escoteiro deve ser progressiva, as equipes de interesse no Ramo Sênior devem ser mais simples e de duração menor e as do Ramo Pioneiro mais complexas.

As Equipes mais simples podem prescindir de algumas das etapas acima descritas, por exemplo uma equipe de interesse para desenvolver uma atividade de sede para a Alcatéia do Grupo pode não necessitar de recursos financeiros e autorizações.

Outro aspecto importante a considerar é que no Ramo Sênior a aplicação do Sistema de Patrulhas é obrigatória e ocupa a maior parte do tempo: atividades de Patrulha, Conselho de Patrulha, Conselho de Tropa e Corte de Honra. No Ramo Pioneiro existem duas estruturas permanentes: Conselho de Clã e Comissão Administrativa e a estrutura transitória formada pelas Equipes de Interesse.

7. EXEMPLO DO PROJETO DE UMA EQUIPE DE INTERESSE PARCIAL

7.1 OBJETIVO

ESPECIFICAÇÃO - Realizar uma corrida de orientação para Lobinhos (as), Escoteiros (as), Seniores e Guias. A previsão é de 400 participantes.

CUSTOS - Será cobrada uma taxa de participação para cobrir os custos de: medalhas, xerox de cartas e de instruções. A Comissão Executiva do Grupo prestará

os serviços de cantina do dia da corrida e assumirá os prejuízos no caso de arrecadação insuficiente.

7.2 LOCAL

REUNIÕES PREPARATÓRIAS - sala do Clã, aos sábados.

LOCAL DA EXECUÇÃO - Parque do Barigui.

7.3 CRONOGRAMA:

Abril/89:

- elaboração do projeto.

Maiο/89:

- apresentação para o Conselho de Clã e aprovação.

Maiο/89:

- início da execução do projeto.

Junho/89:

- apoio à corrida de orientação da Prefeitura de Curitiba para adquirir experiência.

Julho/89:

- execução da base de orientação no Acampamento Regional do Paraná, em Maringá.

Agosto/89:

- levantamento de campo e desenho da carta.

Setembro/89:

- iluminação de 200 cartas (colorir);
- cartas convite aos Grupos Escoteiros;
- determinação dos percursos para as várias categorias.

Outubro/89:

- confecção de cartões de controle e prismas;
- treinamento dos responsáveis e substitutos;

Novembro/89:

- execução da corrida;
- relatório.

7.4 ESTRATÉGIAS

- organizar e dirigir eventos de menor porte para adquirir experiência;
- realizar amplo treinamento, convidando especialistas;
- preparar os materiais informativos e cartas com grande antecedência, guardando as últimas semanas para as pequenas tarefas;
- escolher uma data alternativa para o caso de chuva;
- solicitar licenças ao Departamento de Parques e apoio da Polícia Militar;
- solicitar apoio da Chefia e Comissão Executiva para o dia da corrida.

7.5 RESPONSABILIDADES - Definição do coordenador, responsáveis pelas tarefas e substitutos.





ELES SALVARAM MINHA VIDA

Magaly S. Passos

Operado pelo Corpo de Bombeiros, o SIATE é um sistema integrado de atendimento à emergência, que vem oferecendo serviços de primeiro mundo à população da Região Metropolitana de Curitiba.

Desde o tempo em que editávamos o *Jornal do Escoteiro* é que conheço vocês, leitores da comunidade escoteira paranaense. Por ter me inteirado da filosofia de Baden-Powell que, entre outras coisas, visa o bem comum, senti que deveria publicar esta minha experiência de vida.

Em 1989, através de meu trabalho como jornalista, tomei conhecimento e divulguei um programa de atendimento a acidentados de trânsito que estava em fase de implantação na Região Metropolitana de Curitiba. Era o SIATE - Sistema Integrado de Atendimento à Emergência. Seu idealizador, Dr. Luiz Carlos Sobania transmitia um entusiasmo contagiante. Todos os órgãos envolvidos na sua concretização acreditavam na idéia. Os bombeiros treinados para serem socorristas já se orgulhavam da missão que se esboçava.

Apesar de todas as dificuldades financeiras (cada ambulância - UTI custa em torno de um milhão de dólares), o SIATE tomou corpo e hoje conta com uma imensa estrutura administrativa, 8 ambulâncias avançadas, 106 socorristas e 12 médicos de plantão. Para qualquer emergência é só ligar 193.

O SIATE é um sistema integrado composto pela Prefeitura Municipal de Curitiba, pela Secretaria de Estado da Saúde e operado pela Secretaria de Segurança Pública do Estado, através do Corpo de Bombeiros. Conta também com o apoio técnico de diversos órgãos, incluindo a Universidade Federal do Paraná.

ACONTECEU COMIGO

No início de fevereiro tivemos um acidente na estrada das praias. Minha família saiu ilesa, mas eu, assim que recobrei os sentidos, percebi que a minha situação era delicada: sentia dores na nuca e dormência no corpo. Imediatamente, meu subconsciente mandou as mensagens

armazenadas do tempo em que assisti o treinamento dos socorristas: "Ninguém mexe em mim". Este era meu comando quase que obstinado, pois sabia que havia algo de grave na coluna. Quando em poucos minutos alguém disse "Não se preocupe que a ambulância do SIATE está chegando", senti que estava iluminada.

Os três socorristas, cabo Jesus, soldado Shane e soldado Baumel aumentaram minhas chances de sobrevida e mais, sem seqüelas irreversíveis. Todas as primeiras providências foram tomadas e meu corpo completamente imobilizado para seu devido transporte. Neste momento decidi-me meu destino. Se eu não tivesse sido adequadamente removida, hoje, pela fratura cervical que eu tive, estaria tetraplégica.

Segundo estatísticas realizadas por programas similares nos Estados Unidos, a maioria das complicações físicas do acidentado decorrem do atendimento e transporte inadequados, geralmente feitos com a maior das boas intenções por populares. É claro que precisei de tratamento, cirurgia e ainda levarei um tempo para me recuperar totalmente. Mas o que vale é que uma tragédia foi evitada pelos socorristas pertencentes a um programa eficiente que salva vidas.

O QUE FICA DISSO TUDO

Sinto-me privilegiada por ter tido contato com o SIATE desde o início de sua implantação. Naquela época já foi profissionalmente gratificante escrever sobre ele. Agora vi de perto o que é um trabalho realizado com amor e profissionalismo. Minha missão é divulgar o SIATE para que mais pessoas possam ser

salvas. Não só isso: para mostrar que neste nosso Brasil existe lugar para programas decentes. Esta constatação positiva precisa ser espalhada e valorizada.

Em resumo, o que quero registrar aqui é o seguinte: não importa em que vocês estejam empenhados, seja no trabalho, no estudo, no esporte ou no lazer, façam com amor. O trabalho destes socorristas é, acima de tudo, um ato de amor ao próximo. Procurem estar sempre bem informados. Não se deve remover um acidentado, principalmente se houver suspeita de trauma na coluna. O SIATE tem unidades móveis em pontos estratégicos da Região Metropolitana de Curitiba, e contou neste último verão com unidades em Matinhos e Guaratuba. Os socorristas atendem o acidentado no local do acidente e dentro da ambulância-UTI até a chegada no pronto-socorro mais próximo.

Para qualquer trauma emergencial, não somente acidentes automobilísticos, chame o SIATE.

LIGUE 193.

Um abraço fraterno.

Magaly Schlossmacher Passos, 38, jornalista, está



relacionada ao escotismo através de seu marido Adalberto Egg Passos e de seu sogro Adhail Sprenger Passos, vice presidente do Conselho Regional. Tem vários sobrinhos participando no Grupo Escoteiro São Judas Tadeu.



KANASLU
EQUIPAMENTOS

BARRACAS MICRO LEVES
ROUPAS TÉRMICAS
ROUPAS DE ABRIGO
MOCHILAS

**SOLICITE
CATÁLOGO**

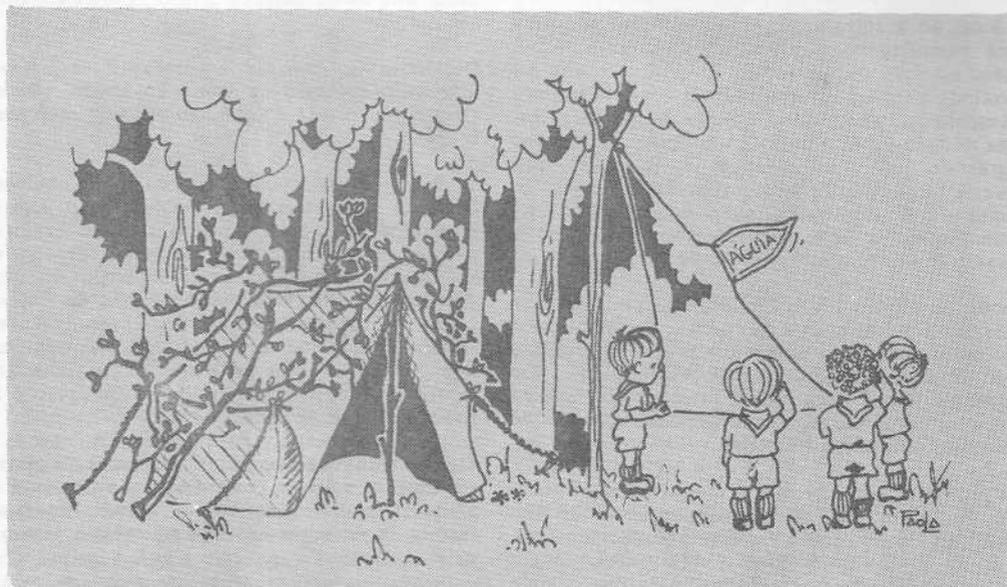
RUA GUARANÁ, 115 - CAIXA POSTAL 13023
FONE (041) 369-1551 - CEP 81550 - CURITIBA - P R



conquista

EQUIPAMENTOS PARA SUA AVENTURA

**MOCHILAS DE 15 À 80 LITROS
EQUIP. PARA MOUNTAIN BIKE
SACOS PARA DORMIR
POCHETES
(041) 292-4259**



A PATRULHA ÁGUIA PARTICIPA DE UM GRANDE JOGO

Régis Blauth

A pedido do Chefe, os Monitores tinham observado durante um mês o comportamento dos Escoteiros nas reuniões de Tropa, reuniões de Patrulha e fora das atividades. A observação havia sido feita sigilosamente, de tal modo que os observados agiram de maneira natural. Os resultados foram estudados na Corte de Honra e a conclusão foi de que eles precisavam desenvolver mais o Espírito Escoteiro. À primeira vista nada de errado havia em seu comportamento.

O Chefe sugeriu e a Corte de Honra aprovou a realização de uma atividade onde os Escoteiros estariam ocupados com um jogo que propiciasse oportunidades para uma reflexão em Patrulha.

A atividade não tardou para acontecer: num sábado, às 14:00 horas, uma das Patrulhas - a Águia - deveria entrar num parque, montar um acampamento camuflado e cumprir uma programação estabelecida nas regras do jogo. As outras 3 Patrulhas entrariam no parque às 14:30 horas, deveriam localizar a Patrulha Águia e observar algumas características especiais de suas instalações. A Águia seria a vencedora se cumprisse a programação estabelecida e não fosse localizada até às 12:00 horas de domingo. As Patrulhas adversárias sairiam vencedoras se observassem as características especiais de suas instalações.

A Patrulha Águia combinou sair com o ônibus das 12:30 e chegar ao parque às 13:15. Como um

elemento da Águia não poderia ir nesse horário, ficou acertado de que iria no ônibus seguinte. Para a surpresa da Águia, nesse ônibus foram apenas os elementos das outras Patrulhas. Este fato complicou os planos. O próximo ônibus só chegaria às 14:25, dando apenas uma margem de 5 minutos antes que as outras Patrulhas entrassem no parque.

Como determinavam as regras do jogo, entraram no parque às 14:00 horas sob a visão interessada de seus adversários que só poderiam entrar no parque 30 minutos após. Foi traçada uma estratégia para o imprevisto: um dos elementos aguardaria a chegada do retardatário. Os outros levariam sua mochila para que eles pudessem correr usando os cinco minutos que restavam antes que os adversários entrassem no parque. Para confundir as outras Patrulhas, foi combinado que os dois companheiros deveriam se deslocar para o lado oposto àquele no qual pretendiam acampar, até a ponte do regato principal.

As regras do jogo determinavam que até às 15:00 horas uma barraca deveria estar armada e a bandeira do jogo hasteada.

Deslocaram-se até a clareira onde existia uma velha figueira e dividiram as tarefas: um elemento deveria ir correndo até a ponte do regato principal e de lá indicar com sinais de pista o acesso até a figueira, os demais se deslocariam até o local onde seria instalado o acampamento.

O plano de deslocamento era completo: os elementos que estavam atrasados se deslocariam correndo

até a ponte do regato, de onde seguiriam a pista até o acampamento, tomando o cuidado de eliminar todos os vestígios.

O local do acampamento era bem adequado para uma camuflagem: o mato era fechado e ficava quase no topo de um morro. Uma árvore alta foi escolhida para ser a torre de vigia e um butiazeiro foi escolhido como mastro. Possuíam duas barracas, uma de lona verde e uma de lona branca. Como as regras do jogo determinavam que uma barraca deveria estar armada na hora do hasteamento, foi armada a de cor verde. Com poucos galhos de camuflagem ela ficou imperceptível para quem a olhasse a poucos metros de distância.

Ainda dentro do prazo limite chegaram os retardatários. Foi hasteada a bandeira e comemorado o sucesso de conseguir cumprir a primeira tarefa do jogo. Alguém perguntou se o cumprimento das regras do jogo à risca, sem a presença do chefe ou qualquer fiscal não seria uma demonstração de que possuíam o Espírito Escoteiro.

Os retardatários informaram que as outras Patrulhas tentaram segui-los e que poderiam ter sido vistos no trecho entre a figueira e o acampamento.

Foi construída uma plataforma, para que o vigia ficasse em uma posição mais confortável, e um fogão tipo trincheira.

Dois elementos foram buscar água na represa. Qual não foi sua surpresa quando repararam na outra margem, escondidos na relva, alguns Escoteiros. Ficaram em dúvida se eles estariam ali os aguardando ou por simples coincidência. Aguardaram uns 15 minutos e, como eles não saíam de lá, resolveram arriscar. A represa tinha uns 150 metros de largura e na margem em que estavam, havia alguns salceiros com galhos pendentes tocando a água. Um deles se deslocou sobre um galho e, com o auxílio de uma corda, conseguiu recolher um balde cheio. Na outra margem tudo passou despercebido.

O fogão tipo trincheira recebeu um acessório especial: uma tampa móvel, feita de galhos e barro, que poderia cobrir o fogão caso algum estranho se aproximasse.

Ao entardecer, iniciaram um fogo com lenha bem seca e a sopa de legumes começou a ferver. Alertal O vigia anunciou que alguém se aproximava. Recolhida a panela, o fogo foi coberto com areia e a tampa do fogão foi fechada. A menos de 10 metros das instalações foram ouvidos passos. Reconheceram pelo uniforme que deveria ser um jardineiro do parque. Ele trazia uma pá no ombro que lhe cobria o rosto.

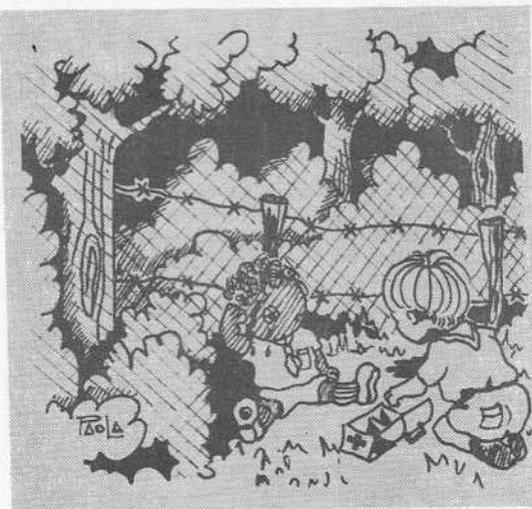
Após o jantar iniciaram a última tarefa da noite, talvez a mais difícil. Quatro elementos deveriam se deslocar do acampamento e, em qualquer lugar, entre 20:00 e 21:00 horas, deveriam fazer um fogo e dar o Grito de Patrulha. O local escolhido foi a clareira junto à velha figueira. O fogo foi feito debaixo de uma lona, que foi erguida na hora do

grito. "Para o alto sempre mais alto: Águaí!". Jogaram um balde de água no fogo e correram para o lado oposto ao acampamento. A Patrulha Leão, que se encontrava nas proximidades correu em sua direção.

Decidiram se separar e procurar despistá-los, marcando encontro na ponte do riacho, tão logo tivessem a certeza de que não estavam mais sendo seguidos.

Poucos minutos depois aconteceu aquilo que veio a deixar a maior lembrança daquele jogo. Um dos elementos da Águaí, na tentativa de evadir-se, enroscou-se em uma cerca de arame farpado, que lhe fez um profundo corte no supercílio direito. O primeiro a encontrá-lo foi o Monitor da Patrulha Leão. Ao deparar com o rosto ensanguentado, imediatamente tomou seu apito e, por três vezes, deu o apito de chamada da Tropa. Este aviso significava que o jogo estava interrompido e que todos deveriam se aproximar.

Os elementos que ficaram no acampamento também ouviram o apito e concluíram que somente um acidente poderia motivar o apito. Pegaram a maleta de primeiros-socorros e correram para o local.



O excesso de sangue e a falta de luz não permitiram fazer um diagnóstico. Neste momento, chegou o jardineiro que havia passado à tarde pelo acampamento e, que para a surpresa geral, se tratava do Chefe da Tropa, até aquele momento incógnito, observando o jogo.

Improvisada uma maca, levaram o ferido até a portaria do parque, onde havia energia elétrica. O Chefe decidiu levá-lo até o hospital.

O Monitor da Patrulha Pantera convocou uma Corte de Honra para dar prosseguimento à atividade. Embora não constasse das regras do jogo, ficou estabelecido que a Patrulha Águaí deveria voltar ao acampamento e que as outras Patrulhas só poderiam segui-la 10 minutos depois.



Ao chegar no acampamento, alguém fez o seguinte comentário: o acidente fez o jogo parar, pois o ferido era mais importante. O Monitor da Pantera, quando propôs na Corte de Honra que a Águia se afastasse, estava alterando as regras do jogo para dar à Patrulha Águia uma nova oportunidade de manter seu acampamento desconhecido para as demais Patrulhas. Tudo levava a concluir que para ele era mais importante ser justo do que vencer o jogo. Esta era uma demonstração de que ele possuía Espírito Escoteiro.

Pela manhã se depararam com uma situação inesperada: a cerca de 200 metros do acampamento estava acampada a Patrulha Onça. Ficaram em total silêncio aguardando sua saída. Era uma corrida contra o tempo, pois deveriam cozinhar um mingau até às 8:00 horas.

Executaram um plano de emergência: dois elementos se deslocaram até o outro lado do reservatório, onde fizeram uma fogueira para atrair a Patrulha Onça. Eles de fato correram para lá, porém a fumaça e a gritaria atraíram as outras Patrulhas, o que impediu que executassem a tarefa dentro do prazo previsto. Declararam em seu relatório que não conseguiram realizar a tarefa e iniciaram a seguinte.

A nova tarefa consistia em ocupar duas posições afastadas 200 metros entre si e realizar, por um período de 5 minutos, uma comunicação com espelhos e reflexos do sol.

Procuraram um local bem afastado do acampamento onde poderiam subir em duas árvores bem altas. A velha figueira foi uma das escolhidas; a outra árvore foi um eucalipto em uma colina, no outro lado do vale.

Uma nuvem encobriu o sol, impedindo a realização da tarefa. Um dos elementos comentou: poderíamos regressar ao acampamento e declarar que realizamos a tarefa, porém isto não seria justo para com as demais Patrulhas e estaríamos descumprindo nossa Lei Escoteira.

Foram observados por uma das Patrulhas mas conseguiram, mais uma vez, despistá-la.

Desmontaram o acampamento, deixando o local sem nenhum vestígio e se dirigiram para a velha figueira, para o encerramento do jogo.

O Chefe se encontrava no local em companhia do companheiro ferido que recebera 5 pontos no supercílio.

A avaliação lhes atribuía uma pontuação idêntica à da Patrulha Pantera. Tinham realizado quase todas as tarefas, porém perderam pontos porque os elementos da Pantera passaram pelo local do acampamento após terem saído de lá e recolheram a bandeira do jogo, que havia sido esquecida hasteada. Eles também assinalaram no mapa do jogo os locais de onde transmitiram os reflexos de espelhos.

Um impasse porém foi formado: caso não tivesse ocorrido o acidente, o elemento acabaria sendo seguido e denunciaria as instalações. A alteração da regra do jogo favoreceu a Patrulha Águia.

Nova Corte de Honra foi convocada. Após a exposição dos vários argumentos foi realizada uma votação, que acabou em empate.

O Chefe pediu licença ao Presidente da Corte de Honra e fez a seguinte colocação: "A Tropa viveu neste acampamento uma grande experiência: o Espírito Escoteiro de todos se desenvolveu. As regras do jogo foram cumpridas. O atendimento ao ferido e a alteração da regra do jogo demonstraram que vocês entenderam e aplicaram a Lei Escoteira. Todos vocês estão de parabéns. Proponho que toda Tropa seja considerada a vencedora do jogo." O Presidente colocou em votação e a aprovação foi unânime.

Para aproveitar o final da tarde, realizaram uma partida de caetebol, o jogo preferido da Tropa. O ferido, que não podia correr, ficou como juiz e o Chefe jogou no lugar dele.

CINCO SÉCULOS, UM REENCONTRO

JAMBOREE COLON

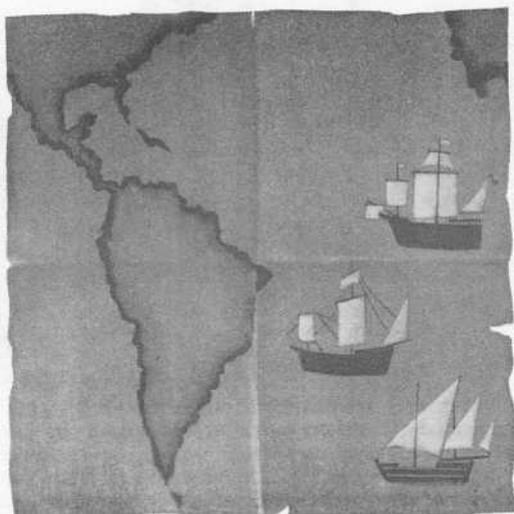
O Parque Osório, com 110 hectares, Campo-Escola da UEB/RS, distante a 5 km do litoral gaúcho e a 100 km de Porto Alegre, será o local do Jamboree Colombo que reunirá cerca de 15.000 escoteiros de diversos países do mundo, no período entre 29 de dezembro de 1992 a 5 de janeiro de 1993.

O evento tem por objetivo comemorar o 5º centenário da chegada de Cristóvão Colombo à América. Em 1492, esse navegador espanhol aportou em terras da América com as caravelas "La Nina", "La Pinta" e "La Santa Maria", iniciando uma constante corrente migratória de povos e raças.

Promovido pelas Regiões Interamericana e Européia, conforme decisão da 32ª Conferência Mundial, realizada em Paris, o Jamboree Colombo está sendo organizado pela Região Escoteira do Rio Grande do Sul por delegação do Conselho Nacional.

A taxa do evento será de 270 US\$ (duzentos e setenta dólares americanos), cobrindo as despesas de alimentação, transporte do aeroporto até o Parque Osório, seguros e outras necessidades durante o evento.

Poderão participar escoteiros e escoteiras, seniores e guias, de 12 a 18 anos de idade, com um mínimo de 2ª classe ou adestramento semelhante. A proporção de chefes será de no mínimo um adulto para seis membros juvenis. As tropas serão compostas de 30 a 40 membros juvenis com 6 ou 7 chefes com mais de 18 anos. Está prevista também a participação de chefes e pioneiros como



COLUMBUS JAMBOREE

membros das equipes de serviço.

O acampamento apresentará três grandes blocos de eventos. O primeiro bloco incluirá as cerimônias e os espetáculos. Muitas surpresas e novidades estão reservadas para esses momentos. O segundo bloco será o das atividades internas que acontecerão no local do acampamento. As atividades externas, com visita a Porto Alegre, Gramado, Canela e o "Dia da Lagoa" constituem o terceiro bloco de eventos.

JAMBOREE COLON

1
4
9
2



1
9
2

COLUMBUS JAMBOREE



Numa manhã de julho começou uma viagem de sonhos e descobertas por terras cisplatinas.

EXCURSÃO À ARGENTINA E URUGUAI

Novembro de 1951. Os escoteiros e seniores da "Associação dos Escoteiros do Círculo Militar do Paraná" iam escolher o local para a próxima excursão anual de julho. O chefe Nelson Hey, brincando, sugeriu a Argentina e o Uruguai. Em coro, a resposta foi um "impossível", "que ficaria para mais tarde", apesar de muitos desejarem conhecer esses países vizinhos e amigos.

Como no dicionário de um escoteiro não deve constar a palavra "impossível", a opção também foi incluída na votação. O resultado final indicou 19 votos para Argentina e Uruguai, 10 votos para Belo Horizonte e 6 votos para Foz do Iguaçu.

Nas reuniões seguintes foram estipuladas as condições de participação: 1o.) Ter mais de seis meses de boa atividade; 2o.) Ser de 2a. classe; 3o.) Ter instrução secundária e 4o.) Assistir as reuniões especiais para a excursão.

Os inscritos se elevaram a 40, incluindo 8 convidados da Tropa Jorge Frassati, 8 da Tropa da Águia e 2 da Tropa J.G. Guedes. Destes, restaram 15 elementos. O dinheiro para a viagem foi fruto de pequenos serviços, entre eles a decoração carnavalesca do Clube Curitibano.



Em plena madrugada, às 3:05 horas, no dia 8/7, os paranaenses chegaram em Uruguaiana.



Em Hurlingham, na sede dos "scouts" de Sarmiento, a troca de flâmulas marcou um encontro rico de significados e de boa convivência.

Argentina

3 de julho de 1952. Às 6:15 horas, todos os integrantes da caravana já se encontravam na estação ferroviária: Nelson Hey, Leonidas Avelleda, João Carlos Licheski, Airton Hey, Alberto Reichmann, Pedro Menzel, João Victor Oliveira, Geverson Pilati, Egmar Kleinke e Polan Urban, representando o Círculo. Da Tropa da Águia estavam presentes Fernando Pinto Dias, Renato Souza Lobo, Helio Gomes, Irajá Bartes e Gerson Gerken. O fotógrafo oficial da delegação era Rubens Utrabo.

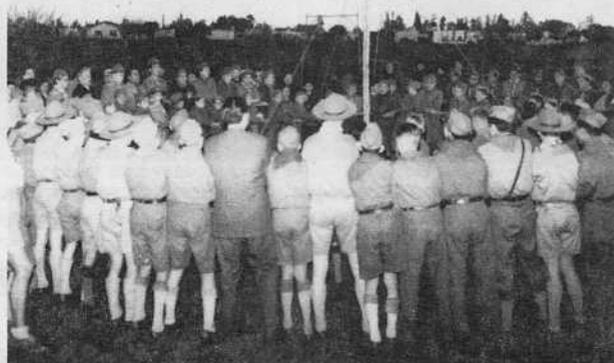
Em Buenos Aires, às 8:30 do dia 9 de julho, os paranaenses foram recepcionados pelo Comissário Internacional Aronel Abelardo de La Vega, entre outros escotistas argentinos. Depois de visitar a Escola de Arte "Quinkela Martins" e o velho e tradicional barco "Armandito", que servia de sede para a Companhia Scouts Navales "Juan B. Azupardo", os excursionistas chegaram à Escola Superior de Guerra, onde ficaram hospedados durante a permanência em Buenos Aires.

Ali, até o dia 16 de julho, os paranaenses puderam dar uma esticada às cidades de Lujan e Sarmiento, e conhecer algumas organizações e pontos turísticos da capital argentina: a sede central dos Scouts Argentinos, A Embaixada Brasileira, o Instituto San Marti, a Catedral de Buenos Aires, o Clube do Círculo Militar, entre outros.

17 de julho. Alvorada às 6 horas. Com o material pronto o grupo partiu para o Uruguai. Levaram 2 horas atravessando o "mar del plata" até desembarcarem no ponto de destino, em Colonia. Para Montevideo, a viagem foi de ônibus "coach".



Hasteamento das bandeiras da Argentina e Brasil: uma cena de autêntica fraternidade escoteira.



A cadeia da fraternidade é o exemplo de mãos que se tocam no mesmo compromisso de lealdade e amor ao próximo

Nelson Hey



Casado com Leoni Massolim Hey, pai de Nelson Hey Filho, Nelsi Hey e Nilson Hey (os dois filhos, ex-escoteiros), o chefe Nelson Hey escreveu esta mensagem para o "Fogo de Conselho":

- "O lema escoteiro deveria ser aplicado por todos os homens. Assim, estariam sempre alertas para servir o melhor possível a todos aqueles que sofressem necessidades em nosso mundo".

Auditor, aposentado como funcionário estadual fiscal do Estado do Paraná, formado em Ciências Contábeis (1946) e Administração (1970), Nelson Hey foi sub-chefe da delegação brasileira no Jamboree da Áustria, em 1951. Começou como escoteiro em 1938. Em janeiro de 1939, falou com Getúlio Vargas, na Quinta Boa Vista. Em 1940, entrou na Associação Escoteira do Círculo Militar do Paraná. Hoje, é um exemplo para todos nós!



Viajar, conhecer novos horizontes, é um ideal escoteiro!



Em terras estranhas, a amizade é conhecida. É escoteira...

Uruguai

Em Montevideo, os paranaenses ficaram alojados no Hotel Campiotti. A recepção oficial ficou por conta do prof. Paul Schurmann, Comissário Internacional dos Scouts Uruguaios. A troca de flâmulas e as mensagens fraternas marcarão o encontro que aconteceu na sede do Centro Cultural Uruguai-Estados Unidos.

Na breve passagem pelo Uruguai, os paranaenses conheceram algumas das afamadas praias do país vizinho. Conheceram o aeroporto de Carrasco e passaram uma tarde agradável, entre canções e palestras, com escoteiros uruguaios. Na noite do dia 18, em recepção na residência de um escoteiro uruguio, os paranaenses participaram de um "cocktail", de um baile muito animado, e conheceram o prof. Emilio Vardesis, presidente dos "Scouts" Uruguaios.

A volta

Em 19 de julho, retornaram a Buenos Aires. Mais três dias de visitas e contatos. Para conhecer a Cidade Estudantil, o estádio River Plate, o jornal La Prensa. Para fortalecer a amizade escoteira.

A despedida na tarde do dia 23 foi emocionante. Entre "hurras" à Argentina e ao Brasil, entre "vivas" e "adeus", o grupo deixou Buenos Aires. A chegada em Curitiba aconteceu no dia 27 de julho de 1951, às 20:45 horas, sem qualquer contratempo.

Emoção na despedida

O abraço amigo, a troca de lembranças e as palavras de conforto e amizade marcaram, de forma comvente, uma esplêndida excursão que reuniu membros de um mesmo ideal. É que ganhou força e vigor com um "carbeto" de canções típicas e regionais. "Siempre Listo".



1/PR - G. E. PÉ VERMELHO

A RESPONSABILIDADE DE CARREGAR O Nº 1

Marco Rossoni Filho
Chefe de Grupo

O G. E. Pé Vermelho foi fundado em 1986 por um grupo de pais e com o incentivo do Rotary Club. Os primeiros oito lobinhos e oito escoteiros fizeram sua promessa, junto com a chefia, em 30.11.86, data da fundação do Grupo. Na ocasião, comandou a cerimônia o Chefe Almir, que desde então tem nos dado todo apoio e ajuda necessária.

O nosso Grupo recebeu da Região o nº 1/PR. Desconhecemos os motivos da distinção e, ao mesmo tempo, ficamos preocupados. É motivo de orgulho ser o número um; mas isso também implica em responsabilidades, pois atrai a atenção, e sempre se espera mais de quem é o número um. Não somos os maiores nem os melhores, mas temos nos esforçado para fazer um bom trabalho junto aos nossos jovens.

Contamos atualmente com 93 membros juvenis, distribuídos em duas Alcatéias (masculina e feminina), duas Tropas Escoteiras (masculina e feminina)



Sede própria: quase uma realidade.

e uma Tropa Sênior. Nossa tropa Sênior costuma minguar no início do ano, quando os jovens se mudam para a capital, para se prepararem para o vestibular. De uma tropa de treze, restam hoje quatro patrulheiros. Acreditamos que o mesmo problema afeta a maioria dos Grupos do interior.

Inicialmente, fazíamos nossas reuniões na AABB. Hoje nos reunimos no Parque Municipal Mal. Deodoro, um cânion de 40.000 m², no centro da cidade. Ao lado do parque, compramos um terreno, onde estamos construindo a nossa tão sonhada sede. Começamos no ano passado, com a ajuda da Prefeitura. Fizemos muitas promoções, nem sempre com o resultado esperado. Mas a casa está aparecendo.

O nosso Pé Vermelho tem origem no século passado. Era a alcunha dada aos palmenses, condutores de gado, que levavam as tropas até a estrada-de-ferro, pelos caminhos lamacentos de então, lá chegando com as botas vermelhas da lama. Pejorativo na época, hoje é aceito como um sinônimo de palmense.

Nosso Grupo tem sido presença constante nos eventos cívicos e ecológicos da cidade, tornando-se ponto de referência quando o assunto é a Natureza e sua preservação.



Uma cerimônia marcante e bonita!

20 ANOS DE ESCOTISMO

José Mario Moraes e Silva
Escotista, ex-escoteiro.

Outubro de 1991. O Fogo de Conselho coroa mais um acampamento de Grupo - o acampamento dos 20 Anos. Em volta do fogo, mais de duzentas pessoas recordavam a História do Grupo, um Grupo que começou muito pequeno em uma tarde de sábado, em agosto de 71, quando sete meninos do Colégio Medianeira se reuniram pela primeira vez para ouvirem do chefe Ramirez (G. E. Marechal Rondon) suas primeiras noções de Escotismo.

O Grupo seria oficialmente fundado no dia 16 de outubro quando, sob a chefia do saudoso chefe Francisco Riederer fizeram promessa o Padre José Lorenzatto (Chefe de Grupo), o Padre José Ten Cat (Chefe de Tropa) e mais os sete escoteiros das Patrulhas Falcão e Morcego.

Nascia o Grupo Escoteiro Nossa Senhora Medianeira. Sem nenhum dirigente, sem Comissão Executiva, sem ninguém que entendesse de escotismo. Nossos chefes não tinham sequer o curso que hoje chamamos de CAP. O Grupo tinha tudo para não dar certo mas, contrariando todas as



As primeiras promessas marcaram a fundação do Grupo Escoteiro N. S. Medianeira.

expectativas, cresceu e se firmou como um Grupo Escoteiro sério e que trabalha bastante pelo Movimento Escoteiro em nosso país.

São 20 Anos de contínuo crescimento, de muita história e muitas estórias, impossíveis de serem resumidas em poucas linhas.

Em 72 já tínhamos as quatro patrulhas - Pantera e Touro completavam a Tropa - e foi aberta a primeira Alcatéia. Em Janeiro de 73 participamos do II Campo-ree Sul, nossa primeira grande atividade. Apenas cinco escoteiros, sob a coordenação do chefe Almir (Chefe da Delegação do Paraná) com duas barracas emprestadas (uma do G. E. Jorge Frassatti) pois ainda não havíamos adquirido a nossa primeira barraca, o que só aconteceria no final de 73.

A Comissão Executiva, tendo o Prof. Riad Salamuni como presidente, só foi formada em 76 e a nossa sede só seria inaugurada em 78 quando, após cinco mudanças, aceitamos o desafio de transformar uma estrebaria, recém desocupada pelos seus ex-moradores - as vacas - em uma sede escoteira.

Após todo este tempo eu poderia falar de muita coisa: dos acampamentos na Serra do Mar ou do Jamboree na Austrália; da Conferência Interamericana de Curitiba ou da Conferência Mundial de Paris; da Ilha do Mel ou da Ilha de Marajó. Poderia contar as estórias do Garret, fantasma que quase sempre comparece aos nossos acampamentos; lembrar uma memorável caçada de tirisco (animalzinho típico da Serra do Mar ?) ou recordar o dia em que um Disco Voador (ou OVNI) quase pousou em um acampamento escoteiro.

Poderia lembrar momentos tristes quando alguns dos nossos partiram para o



Grande Acampamento ou os momentos alegres, os casamentos, batizados, aprovações em vestibulares, promessas. Mas, eu acredito que o que melhor representa o Medianeira são algumas crianças: o Thiago, o André, o Rafael, o José Carlos, a Mirian, a Thaís e a Lilian. Eles são lobinhos e escoteiros, filhos daqueles que fundaram e iniciaram o Grupo, um Grupo Escoteiro que está passando de pai para filho.

O Indaba de final de ano representou um recorde, mais de setenta pessoas sendo 28 crianças. Mais parecia um acantonamento de Alcatéia. Lá estava presente o Bruno, um bebezinho, neto de escotistas, filho de escoteiro. O primeiro da terceira geração.

É por isso que dizemos que o Nosso Grupo é mais que um simples Grupo Escoteiro. É, na verdade, uma grande família, parte de uma família ainda maior, a família Medianeira, integrada por toda a comunidade do Colégio e pelos sacerdotes da Sociedade de Jesus que vêm, há mais de 20 anos, emprestando o seu apoio à UEB para a saudável prática do Escotismo.

Após 20 maravilhosos anos, de lutas e conquistas, saudade e alegrias, devemos agradecer a muitos, a todos os que nos ajudaram. Agradecemos porém, de maneira muito especial à Nossa Padroeira, aquela que é a responsável pela nossa união, pela nossa proteção, Nossa Senhora Medianeira.

av. Brasília, 6072 - sala 6
fone (041) 248-1881
cep 81.110 - Curitiba - PR

MOCHILAS, SACOS DE DORMIR E ALFORJES PARA
CICLOTURISMO E MOUNTAIN BIKE

CARATUVA
equipamentos



“É NA SOLIDÃO DAS ALTURAS
QUE O HOMEM REFLETE A
SUA FRAGILIDADE DIANTE
DA NATUREZA.”

SHOPPING SETE - AV. SETE DE SETEMBRO, 346 - LOJA 19

FONE (041) 222.0922 CEP 80.230 CURITIBA - PARANÁ.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

*Região Escoteira do Paraná
Gestão 1991/1993*

CONSELHO REGIONAL

PAULO SALAMUNI
Presidente

ADHAIL SPRENGER PASSOS
Vice-Presidente

COMISSÃO EXECUTIVA REGIONAL

JORGE ISFER KALUFF
Presidente

RAUL CLÓVIS DE ARAÚJO SANTOS
Vice-Presidente

JOÃO ALBERTO BORDIGNON
Comissário Regional

RÉGIS AUGUSTO BLAUTH
Comissário Regional Adjunto

EUCLIDES LOCATELLI
Diretor Financeiro

OMAR AKEL
Diretor Financeiro Adjunto

ROBERTO SIQUEIRA FILHO
Diretor Administrativo

VITOR MATTAR FRANÇA
Diretor Administrativo Adjunto

RENATO EUGÊNIO DE LIMA
Diretor de Expansão

MÁRIO MIRÓ NETO
Diretor de Financiamento

JOSÉ MÁRIO MORAES E SILVA
Diretor da Loja

WILMAR MORETÃO
Diretor da Loja Adjunto

GERALDO LUIZ DE SOUZA
Diretor de Patrimônio

SHIDO OGURA
Diretor de Patrimônio Adjunto

OSWALDIR EHLKE SCHOLZ
Diretor de Comunicação Social

ALMIR NEGHERBON
Executivo Regional

COMISSÃO FISCAL

FLÁVIO ARNS
Presidente

CARLOS ALBERTO GROCSKE
JOÃO BATISTA ALBERTO GNOATO
Membros Titulares

MAURO EDSON ALBERTI
FRANCISCO DE ASSIS WOITINSKI
JOÃO CAPLOS OLIVEIRA
Membros Suplentes



O governador Roberto Requião pertenceu à Patrulha Água e confessa "ter boas recordações das atividades como escoteiro". Como presidente de honra da UEB/PR, o governador foi homenageado por dirigentes e membros juvenis do Movimento Escoteiro no Paraná.

O GOVERNADOR E OS ESCOTEIROS

No dia 14 de fevereiro deste ano, o governador Roberto Requião recebeu dirigentes e membros juvenis do Movimento Escoteiro no Paraná, oportunidade em que o presidente do Conselho Regional, Paulo Salamuni, relatou as atividades que estão sendo desenvolvidas pelos 7.500 membros do Movimento no Paraná, destacando mutirões ecológicos, acampamentos escolares realizados por alunos da rede pública de ensino, entre outras atividades de alcance social e de utilidade pública.

O governador Requião afirmou que os grupos escoteiros são forças indispensáveis para a conscientização do jovem ao comportamento ecológico e às iniciativas para a criação de mecanismos de fiscalização das ações de preservação ambiental. Requião disse que o Governo do Paraná colocará, à disposição dos escoteiros, recursos e equipamentos necessários ao desenvolvimento de novos projetos.



Ex-escoteiro, Roberto Requião relembra o cumprimento fraterno dos integrantes do Movimento Escoteiro.

RAIO-X DA EVASÃO NO PARANÁ

O Escotismo tem condições de contribuir para a formação de seus membros na medida que eles permaneçam ativos no Movimento, por vários anos.

Este estudo tem por objetivo apresentar informações sobre a evasão, identificar possíveis causas das desistências, sugerir procedimentos para aumentar a permanência de jovens e chefes.

Vamos considerar que os indivíduos que fazem parte do Escotismo sofrem influências em dois ambientes:

a) Ambiente interno: programação das atividades; procedimentos operacionais (Programa Escoteiro); atitudes, conhecimentos e habilidades dos adultos que dirigem as atividades; convivência com amigos; sede e materiais de campo.

b) Ambiente externo: participação em equipes esportivas; turma de amigos; passeios aos centros comerciais; recursos financeiros (falta ou excesso); catequese e pressões familiares para que o membro largue o Escotismo.

Cada indivíduo estabelece a importância e o tempo que vai dedicar a cada um dos ambientes. À medida que a satisfação cresce em um ambiente, a tendência é aumentar o tempo a ele dedicado.

O ambiente externo é altamente condicionado pela sociedade de consumo. Os chamamentos comerciais são cada vez mais sofisticados, criando uma sede insaciável de consumir tudo o que aparece nos veículos de comunicação. Nesta área, o Escotismo pouco pode fazer. Nossa estratégia é melhorar o ambiente interno. Isto só será possível se estudarmos as causas da evasão e adotarmos medidas corretivas.

Contribuíram para este estudo 9 Grupos de Curitiba e 8 Grupos de oito cidades, abrangendo uma amostragem de 1498 jovens. As informações são referentes ao período abril/90 - março/91.



Agrupamos os motivos de afastamento em 3 grupos distintos:

Grupo 1 (responsável por 70% da evasão registrada): Alternativas de lazer; inadaptação ao Movimento Escoteiro até 1 ano após a admissão; falta de preparação nas passagens; e atividades pouco atraentes.

Grupo 2 (responsável por 15% da evasão registrada): relacionamento familiar; afastamento dos pais do Grupo Escoteiro e pressões familiares para largar o Escotismo.

Grupo 3 (responsável por 15% da evasão registrada): trabalho, catequese, saúde, falta de recursos financeiros.

RECOMENDAÇÕES PARA OS GRUPOS QUE TIVERAM EVASÃO NO GRUPO 1

AÇÃO INDIVIDUAL

- Treinamento para chefes (participação em cursos do esquema formal da região e extras, leitura e estágios).

AÇÕES A NÍVEL DE GRUPO

- Realizar Conselhos de Chefes;
- Divulgar para as seções todas as informações e fichas técnicas recebidas da Região e Distrito;
- Participar do Projeto Grupo Padrão;
- Organizar seminários de estudos;
- Realizar atividades de Grupo;
- Solicitar apoio do Distrito e da Região;
- Viabilizar a participação dos chefes em Cursos.

AÇÕES A NÍVEL DE DISTRITO

- Visitar os Grupos (na sede e em atividades externas);
- Incentivar o projeto Grupo Padrão;
- Criar oportunidades para consultas individuais;
- Realizar Indabas distritais;
- Realizar seminários de estudos;

SEMINÁRIO 2002 O PARANÁ RESPONDE AO DESAFIO!

Renato Eugenio de Lima
Diretor de Expansão da U.E.B./PR

Com este lema, foi realizado o Seminário 2002, no sábado (21-03-92) como evento prévio do Conselho Regional da U.E.B./PR. Durante toda a tarde, cerca de 100 participantes, entre escotistas e dirigentes de grupos escoteiros, discutiram os caminhos do escotismo paranaense para os próximos 10 anos.

O objetivo central foi estabelecer a resposta da Região Escoteira do Paraná ao Projeto 2002, da Conferência Escoteira Mundial, que desafiou todos os países a estabelecerem os seus objetivos de efetivo, a ser atingido até o ano 2002, quando será realizada a primeira Conferência Escoteira Mundial do terceiro milênio.

Através de uma metodologia de trabalho tipicamente escoteira, que permitiu a efetiva participação de todos, discutiram-se os recursos necessários para atingir o objetivo e os meios para obter esses recursos. Previamente todos os Distritos e Grupos Escoteiros responderam a um questionário sobre o tema, que serviu de motivação para a discussão.

Após todo o trabalho, foi estabelecida a meta paranaense a ser atingida até o ano 2002, e posteriormente aclamada pela plenária do Conselho Regional. Esta meta

prevê um crescimento de 17% ao ano, para atingir em dez anos 50.000 escoteiros!

Quadro 1 - Previsão de crescimento do efetivo escoteiro no Paraná

Ano	Taxa de cres. anual	Efetivo escoteiro	Pop. Total x 1.000	% da pop. total
1991	25%	7.500	8.416	0,09
1993	25%	12.000	8.568	0,14
1996	17%	19.500	8.801	0,22
1999	17%	31.000	9.041	0,34
2002	17%	50.000	9.287	0,53



"Se lhe incumbem de alguma missão, ou se você tem algum problema que lhe parece demasiado grande, não se esquite. Sorria, pense na maneira pela qual você possa resolvê-lo, e aja."
Baden-Powell

- Realizar atividades distritais;
- Pesquisar as dificuldades das seções dos grupos do distrito para equacionar soluções e/ou informar às Comissões Regionais do Ramo;
- Solicitar apoio da Região.

AÇÕES A NÍVEL REGIONAL

- Elaborar documentação de apoio (fichas técnicas e primeiros seis meses da seção);
- Criar oportunidades para consultas individuais;
- Realizar Indabas regionais;
- Realizar atividades regionais;
- Promover treinamento dos Comissários Distritais.

RECOMENDAÇÕES PARA OS GRUPOS QUE TIVERAM EVASÃO NO GRUPO 2

- Realizar conselhos de Pais da Seção e do Grupo;
- Promover o atendimento individual aos Pais

- desde a admissão;
- Realizar atividades sociais e de campo com famílias.

RECOMENDAÇÕES PARA OS GRUPOS QUE TIVERAM EVASÃO NO GRUPO 3

- Realizar ações específicas para cada caso.

CONCLUSÕES

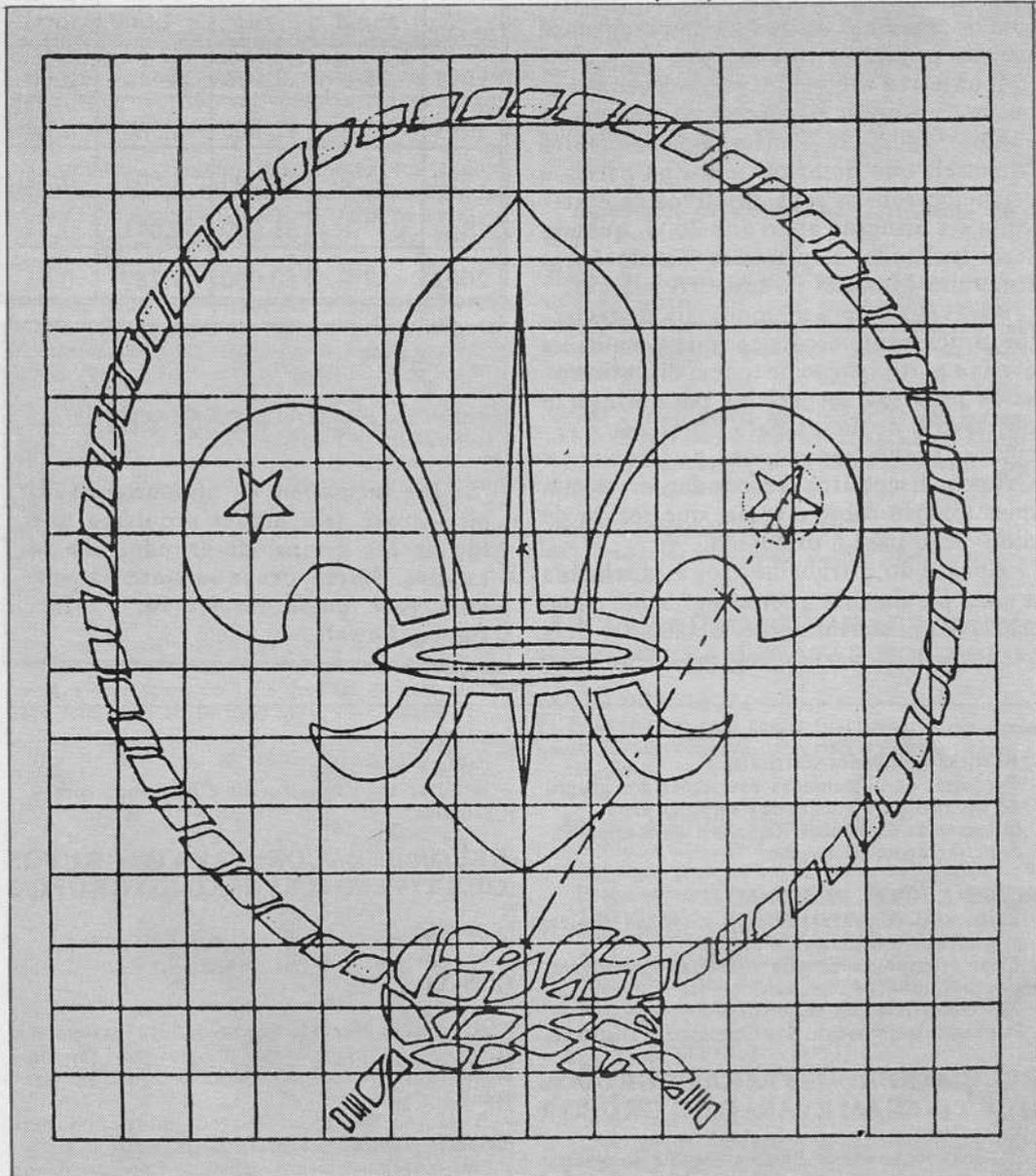
- A amostra recebida corresponde à parcela dos Grupos mais organizados. É provável que uma amostragem maior possa alterar os valores apresentados.
- A adoção das recomendações contribuirá para melhores resultados a partir do segundo ano.
- Para o aprimoramento do estudo é necessário que mais Grupos contribuam com dados para o projeto.

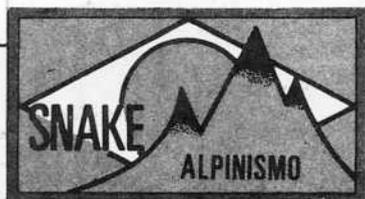
PINTANDO E BORDANDO

Imagine a toca dos lobinhos ou os cantos de patrulha decorados com a insígnia mundial do movimento escoteiro.



Reproduza o modelo abaixo numa cartolina grande ou, se preferir, num tecido de bom tamanho. Seja fiel à escala do desenho. Depois, é só pintar ou bordar! A mesma técnica de reprodução pode ser empregada para ampliar qualquer desenho. Mãos à obra.





SPEED MOUNTAIN

Qualidade recomendada para situações onde se necessita de agilidade e robustez.



SUPER TREK

Modelo particularmente confortável, não abrindo mão de sua qualidade e resistência para trekking em locais úmidos.

CANYON

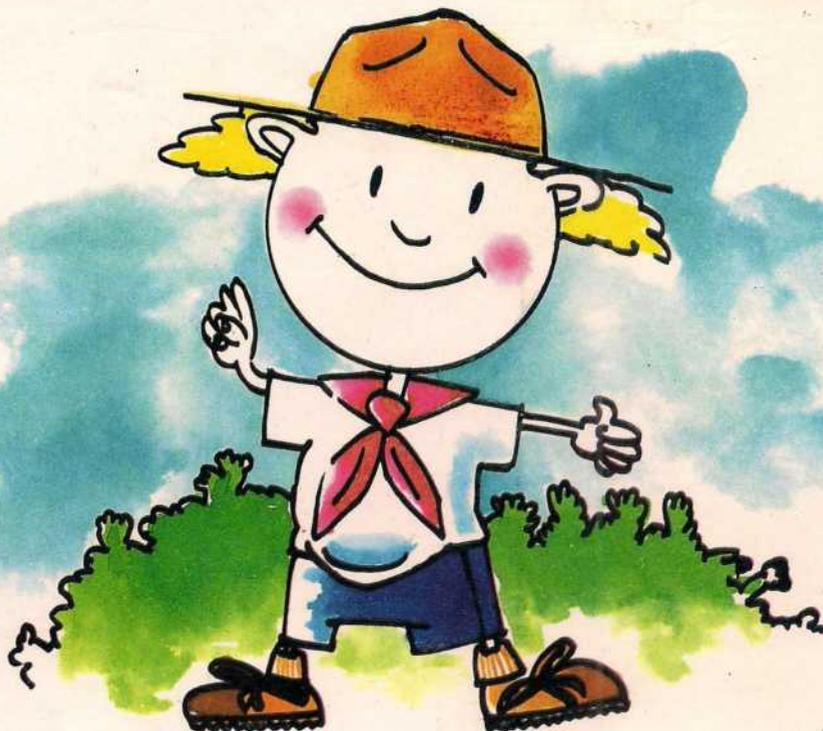
Extrema qualidade para trekking em cascalhos e locais úmidos. Ideal para percursos difíceis, onde os pés necessitam de muita proteção e conforto.



Lançamento: Mochila Transformer's 85 l;
Mochila Escolar 15 l;
Curso de escalada indoor.

Botas para caminhada: Canyon by Snake, Marumbi Soft Trek, Ibitirati, Super Trek, Speed;
Botas para escalada: All Rock, Perfect, Anhangava, Paradise; **Para mountain bike:** Snake Bike;
Cadeirinha exclusiva; 80 modelos de agarras artificiais. Atendemos todo Brasil via sedex.

Rua Vicente Machado, 666A - CEP 80420 - Curitiba - PR - Fone (041) 225-7164



SEMPRE ALERTA, TODOS OS DIAS.

A Super Poupança
Banestado
funciona em
ritmo de escoteiro.

Todo dia é dia de fazer algo de útil para si mesmo, a família, os companheiros, a coletividade.

Assim praticam os escoteiros.

E é assim, também, que funciona a Super Poupança Banestado.

Você pode depositar no dia que quiser, sem necessidade de abrir novas contas.

A Super Poupança Banestado cuida, automaticamente, dos seus rendimentos, além de dar muitas outras vantagens.

Na hora de poupar, fique com a Super Poupança Banestado. Aquela que, como os escoteiros, está sempre alerta.

Todos os dias.



BANESTADO
OBANCO DO POVO DO PARANÁ